



## **OBSERVATÓRIO DOS PERCURSOS PROFISSIONAIS E DE VIDA DOS DIPLOMADOS DA UNIVERSIDADE ABERTA**

### **PERCURSOS PROFISSIONAIS E DE VIDA DOS LICENCIADOS DA UNIVERSIDADE ABERTA**

**4.º EDIÇÃO [DIPLOMADOS EM 2019, 2020 E 2021]**

**RESULTADOS GLOBAIS**

**2024**

Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da  
Universidade Aberta

Percursos profissionais e de vida dos licenciados da Universidade Aberta

4.ª edição (diplomados em 2019, 2020 e 2021)

Resultados Globais

2024

**Ficha Técnica**

Título: Percursos profissionais e de vida dos licenciados da Universidade Aberta

Autores: Pedro Abrantes (coord.), Alda Carvalho, Ana Paula Silva, Barbara Backstrom, Filipa Seabra, Isabel Falé, Marc Jacquinet, Maria do Rosário Ramos, Olga Magano

Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta

Instituição: Universidade Aberta

Local: Lisboa

Data de finalização do relatório: janeiro de 2024

Licença: Licença: Este trabalho está licenciado com uma *Licença Creative Commons* -

[Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)



## Índice

Sumário Executivo .....	2
Introdução .....	5
Nota Metodológica .....	7
Preparação e aplicação do inquérito .....	7
Taxas de resposta .....	9
2. Perfil sociodemográfico.....	12
Idade e sexo .....	12
País e região .....	14
Habilitações literárias.....	16
3. Percursos de licenciatura na Universidade Aberta .....	18
Escolha do curso e modalidade de acesso .....	18
Motivações.....	19
Situação laboral e estatuto de trabalhador-estudante.....	20
Local de estudo .....	22
Tempo de realização do curso e aproveitamento .....	22
4. Balanço de competências.....	26
Níveis de satisfação com o curso .....	26
Preparação para a vida profissional.....	28
Impactos na vida pessoal e social .....	29
Valorização pública da licenciatura.....	30
Características que se associam aos diplomados da Universidade Aberta.....	31
5. Impactos da licenciatura nos percursos de vida e do trabalho.....	33
Mobilidade socioprofissional .....	33
Rendimentos .....	36
Adequação da formação à atividade profissional .....	36
Mudanças na situação profissional .....	37
Associativismo profissional .....	39
Empregabilidade .....	40
6. Projetos de futuro dos licenciados da Universidade Aberta.....	41
Prosseguimento de estudos superiores.....	41
Relação com a Universidade Aberta .....	43
Balanço biográfico.....	45
Projetos para o futuro .....	45

## Sumário Executivo

O presente relatório apresenta os primeiros resultados da 4.<sup>a</sup> edição do questionário aos licenciados da Universidade Aberta, aplicado em 2023 e referente à *coorte* que concluiu este grau de ensino entre 2019 e 2021. Todos os graduados de licenciaturas na instituição foram convidados a responder, num total de 1310 diplomados, distribuídos por 12 ofertas formativas, tendo-se obtido 490 respostas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 35,9%.

Relativamente ao perfil sociodemográfico, constatamos uma ligeira prevalência do sexo feminino (53%), que se acentua nas faixas etárias mais jovens, ainda que seja muito variável entre cursos. A idade desta população é muito heterogénea, embora exista alguma concentração numa fase intermédia da vida ativa, com ingresso na licenciatura na faixa dos 35-45 e conclusão entre os 40 e os 50 anos. A larga maioria residia em Portugal (93%), com alguma concentração na Área Metropolitana de Lisboa (38%), ainda que existam contingentes significativos em todas as regiões do território nacional. Entre os restantes (em parte, provenientes de Portugal), destacam-se a Suíça, o Reino Unido, o Luxemburgo e Angola como países de residência. Em termos educativos, 77% apresentavam o ensino secundário com habilitação literária, enquanto 12% possuíam já um título de ensino superior (maioritariamente de outra instituição). Uma proporção considerável (36%) já havia frequentado o ensino superior sem ter obtido qualquer grau.

Relativamente ao percurso na licenciatura, 89% dos diplomados haviam-na escolhido como 1.<sup>a</sup> opção na matrícula, a maioria dos quais ingressando através das provas de acesso para maiores de 23, apesar de se observar um aumento da percentagem daqueles que acedem por transferência de outra instituição do ensino superior. Entre as motivações para o ingresso na Universidade Aberta destaca-se o prosseguimento de estudos com autonomia e flexibilidade, tanto no sentido de melhorar as suas condições laborais (sobretudo entre os mais jovens), como para alargar os conhecimentos e a cultura geral (motivação mais comum entre os estudantes mais velhos).

A larga maioria (90%) dos diplomados trabalhou a tempo inteiro durante a licenciatura, cerca de metade em organismos da administração pública. Apenas 53% usufruíram do estatuto de trabalhador-estudante, situação menos comum entre aqueles que trabalhavam no setor privado. O tempo que demoraram a concluir os cursos é muito variável, sendo a média de 4 anos e tendo a maioria concluído no tempo que haviam previsto.

No balanço de competências, os níveis de satisfação com o curso que realizaram na Universidade Aberta são muito elevados, sobretudo, no que se refere às aprendizagens realizadas ao longo do curso, o plano de estudos e o modelo de avaliação (acima de 90%). A maioria dos respondentes declara que o ensino *online* é um excelente meio de aprendizagem, tendo-se sentido confortável no uso da plataforma de *e-learning* da Universidade Aberta e com à-vontade para interagir com os colegas e professores.

Quanto às competências desenvolvidas no curso, os valores mais elevados continuam a ser a capacidade de pesquisa, de síntese e de sentido crítico, mas é relevante a subida noutros itens que haviam registado valor mais baixos em edições anteriores, como é o caso do trabalho em grupo e das competências tecnológicas. Estes resultados são consistentes com os impactos que os diplomados entre 2019 e 2021 sentiram na sua vida profissional e pessoal, aos quais são muito alargados e apontam para um incremento face às *coortes* anteriores, ainda que a promoção das redes de contactos e da capacidade de trabalhar em equipa permaneçam os itens em que cerca de metade dos diplomados não observou um contributo relevante do curso frequentado. Para além do trabalho, é também muito significativo que mais de 75% afirmem que a licenciatura contribuiu “muito” ou “bastante” para a sua autoestima, participação cívica e capacidade de apoiar familiares ou amigos.

No que concerne aos impactos da licenciatura no percurso laboral dos diplomados, os dados recolhidos são também perentórios, confirmando e reforçando até tendências já observadas em edições anteriores. A maioria dos diplomados já trabalhava com um contrato a tempo indeterminado quando iniciou o seu curso, não se registando mudanças relevantes na situação profissional, todavia, observam-se progressões importantes tanto ao nível das categorias profissionais como dos rendimentos auferidos. Comparando a dimensão dos grupos profissionais em que os diplomados exerciam funções no início da licenciatura e após a sua conclusão, regista-se um decréscimo acentuado do número de trabalhadores administrativos, de serviços pessoais e de vendas, a par de um crescimento do número dos que desempenham funções intelectuais e científicas (de 13,8% para 35,4%). Somando aqueles que desempenham cargos dirigentes (5,7%) e aqueles que são técnicos de nível intermédio (25,5%), pode-se dizer que 67% já desempenham uma atividade ajustada ao nível de licenciatura, 1 a 3 anos após concluir este grau. De igual forma, a proporção de inquiridos com um rendimento líquido mensal superior a 1000 euros subiu de 39,4%, no início da licenciatura, para 73,4%, no momento da inquirição.

Relativamente ao percurso posterior à conclusão da licenciatura, realça-se uma forte apetência para a continuidade dos percursos formativos, o que é um indicador francamente positivo, no contexto do contributo do curso para impulsionar a aprendizagem ao longo da vida.

Assim, 35,8% dos licenciados já se encontram inscritos noutras ofertas do ensino superior, na sua larga maioria cursos de pós-graduação ou mestrado. Por seu lado, 42,7% ponderam realizar uma formação desse tipo, nos próximos três anos, enquanto 21,8% se declaram mais interessado em realizar uma ação de curta duração na área em que trabalha. Em ambos os casos, a larga maioria pondera fazê-lo através da Universidade Aberta, caso existam ofertas formativas que correspondam às suas necessidades ou interesses. Por fim, refira-se que a maioria dos licenciados acompanha a informação sobre as atividades da Universidade, através do site institucional e das redes sociais, mas uma proporção relativamente pequena (e inferior às edições anteriores) tem mantido contactos com docentes ou colegas da Universidade, o que poderá também refletir as consequências da pandemia de COVID-19.

Em traços gerais, como se poderá ver ao longo das páginas deste relatório, os dados desta quarta edição do questionário aos licenciados da Universidade Aberta apontam para indicadores muito consistentes de satisfação com os cursos, desenvolvimento de competências e impactos na vida pessoal e profissional, a partir de territórios e situações de partida muito heterogéneas.

## Introdução

Se o sistema educativo e, em particular, o ensino superior se orientam por objetivos de longo prazo, é frequente ouvirmos a crítica de que a análise de resultados de curto prazo acaba por distorcer o seu trabalho e não reconhecer os efeitos mais importantes das instituições e dos agentes educativos. Além disso, em sociedades em permanente ebulição, também é frequente levantarem-se dúvidas quanto ao valor e aos efetivos impactos dos diplomas e das aprendizagens realizadas no sistema educativo, em particular, no mercado laboral.

No sentido de conhecer efetivamente a situação dos diplomados da Universidade Aberta e o impacto que teve a formação realizada na instituição, constituiu-se, em 2014, por proposta docente e decisão reitoral, o Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta, à semelhança do que já existia em muitos outros estabelecimentos do ensino superior, nacionais e internacionais.

Num momento em que celebra 10 anos de atividade ininterrupta e na qual a sua equipa tem vindo a ser reforçada por novos professores, o que enriquece o seu trabalho, o Observatório acaba de lançar o primeiro relatório sobre os percursos dos mestres e doutorados da Universidade Aberta, publicando agora o relatório com os principais resultados da 4.ª edição do inquérito aos licenciados e licenciadas de todos os cursos da Universidade Aberta.

Trata-se, portanto, de um trabalho que tem vindo a ser consolidado e alargado, de forma incremental, mas mantendo um fio condutor e um conjunto de indicadores que permite já uma análise global e de progresso, ao longo da última década, com um conjunto cumulativo cada vez maior e mais robusto sobre os diplomados da Universidade Aberta.

Importa, desde já, referir que este trabalho não seria possível sem o envolvimento dos próprios diplomados que responderam amavelmente ao nosso convite para preencher o questionário, bem como de vários serviços da Universidade, entre os quais, a própria Reitoria, que tem enquadrado e acolhido institucionalmente a iniciativa, mas também a divisão dos serviços académicos, o serviço de informática e o gabinete de gestão académica e curricular. Sem estes serviços e os seus responsáveis, seria impossível a identificação dos diplomados, a aplicação informática em que os dados são recolhidos e armazenados, bem como o contacto e o acompanhamento dos próprios diplomados na resposta ao questionário. A todos eles, deixamos o nosso agradecimento.

Por seu lado, a equipa do Observatório tem trabalhado de forma colaborativa e solidária, incluindo atualmente um conjunto de professores e investigadores da Universidade Aberta que estão integrados nos quatro departamentos em que está organizada a instituição.

Essa situação não apenas garante uma interdisciplinaridade que torna mais rigoroso o trabalho, mas também permite uma maior sensibilidade às especificidades dos diferentes cursos em oferta na instituição e aos seus estudantes e diplomados, o que é importante tanto na construção e validação do questionário como na análise dos seus resultados.

À semelhança dos relatórios anteriores, este documento apresenta inicialmente um sumário executivo, o que oferece uma visão breve e panorâmica dos resultados, e organiza-se em seguida em seis capítulos. O primeiro é dedicado às questões metodológicas do estudo. O segundo diz respeito ao perfil sociodemográfico dos diplomados. O terceiro reporta o percurso realizado durante a licenciatura na Universidade Aberta. O quarto diz respeito ao balanço de competências e aprendizagens que os mesmos realizam relativamente ao curso que concluíram. O quinto foca-se nos impactos da licenciatura na vida dos diplomados, com destaque para o seu percurso laboral, mas incluindo também outras dimensões da sua vida. E, por fim, o sexto capítulo é dedicado ao percurso académico posterior à conclusão da licenciatura e as suas expectativas e projetos de futuro. Tal como se refere em várias passagens, é um olhar integrado destas várias dimensões que nos permite uma compreensão mais aprofundada dos percursos dos diplomados e dos impactos da licenciatura realizada.

É importante considerar que este é um primeiro documento dos principais resultados deste questionário e, logo, optou-se por uma abordagem fundamentalmente descritiva. Em próximas publicações e apresentações, alguns destes dados serão aprofundados e detalhados, recorrendo também a quadros teóricos e a procedimentos analíticos mais complexos. A equipa do Observatório está também sempre aberta a colaborar com as várias estruturas da instituição, de forma que os resultados deste trabalho sejam um apoio efetivo ao desenvolvimento da Universidade Aberta e à valorização dos seus diplomados. Esta disponibilidade não coloca em causa os princípios éticos e científicos que orientam o trabalho da equipa, nos quais se incluem o respeito integral pela privacidade e anonimato dos participantes no estudo.

Espera-se que, efetivamente, este trabalho seja relevante, desde logo, para os diplomados que responderam ao questionário, mas também para todos aqueles que continuamos a acreditar, meio século após a revolução democrática no nosso país, que a educação – e o ensino superior, em particular - constituem uma dimensão fundamental da liberdade.

## Nota Metodológica

A presente secção descreve a metodologia e os procedimentos subjacentes à elaboração e aplicação da 4.ª Edição do *Inquérito aos percursos profissionais e de vida dos licenciados da Universidade Aberta* que, conforme referido nas secções anteriores, incidiu sobre os diplomados que concluíram o Curso de 1.º Ciclo nos anos 2019, 2020 e 2021. Salienta-se que esta edição do inquérito cobre os anos 2020 e 2021, período mais crítico da situação da pandemia de COVID 19, tendo consequências imediatas na vida laboral, pessoal e nos hábitos dos estudantes. Por seu lado, tal como as demais instituições, a Universidade Aberta procurou adaptar-se às contingências desse período, nomeadamente nas formas de avaliação, as quais tinham ainda uma componente presencial que transitou para a modalidade online.

O presente relatório descreve os resultados mais globais da análise das respostas ao inquérito e alguns cruzamentos/segmentações como, por exemplo, os resultados por sexo ou por faixa etária. O desenho do questionário foi baseado na estrutura do questionário das edições anteriores, instrumento que possibilita investigações mais aprofundadas, comparando igualmente os resultados com outras edições do mesmo inquérito e com os resultados do inquérito aos 2.º e 3.º ciclos, que teve a sua primeira edição em 2023.

A população alvo do estudo é o conjunto de todos os licenciados da Universidade Aberta que constam nos registos académicos da instituição como tendo concluído o seu curso entre 2019 e 2021, perfazendo um total de 1310 licenciados. Nesta edição, foi mantida a opção metodológica de realização do inquérito online, com convite enviado por e-mail. Tratando-se, portanto, de uma amostra aleatória, foi dada atenção ao *curso de licenciatura* como variável de estratificação mais importante, de forma a garantir uma distribuição equilibrada.

### Preparação e aplicação do inquérito

O questionário foi concebido e coordenado pelo Observatório dos Percursos Profissionais e de Vida dos Diplomados da Universidade Aberta e, tal como nas edições anteriores, foi planeado para ser administrado entre 1 a 3 anos após a obtenção do diploma, por se considerar ser necessário aguardar algum tempo para que se observem eventuais mudanças na vida profissional do diplomado e, assim, poder dispor de dados para aferir os impactos do diploma e da formação obtida.

A escolha do tempo ideal entre a conclusão dos estudos e a inquirição é sempre uma decisão delicada nos estudos de seguimento. Pouco tempo pode significar que uma parte dos impactos ainda não se fizeram sentir, conferindo uma noção truncada dos mesmos. Muito tempo pode dificultar o contacto com os diplomados (alteração dos endereços eletrónicos, menor predisposição para responder), além de tornar menos atuais (e logo, menos úteis) os resultados. Neste caso, seguimos o mesmo critério desde a 1.ª edição, o que permite as comparações, e que corresponde à opção de muitas outras universidades, com a variante de indicar um período (1 a 3 anos) que não implica a aplicação anual dos questionários, o que seria incomportável com os meios disponíveis.

O texto do questionário foi revisto pelos elementos do Observatório, cuja equipa foi parcialmente renovada em 2023, introduzindo assim novas perspetivas, e foi também enviado às equipas de coordenação dos cursos, tendo sido integradas várias das suas sugestões. Pontualmente, foram eliminadas e/ou reformuladas questões que se revelaram redundantes ou irrelevantes. Este é um procedimento regular do Observatório, que está ciente que a dimensão do questionário é um fator dissuasor do seu completo preenchimento e, por isso, tem procurado otimizar esta ferramenta, no sentido de reduzir os tempos necessários de resposta.

As informações sobre a proteção dos dados e o consentimento de uso das respostas, de acordo com a legislação em vigor, foram mantidas. O e-mail de convite foi enviado a 22 de maio de 2023, com o respetivo link individual de acesso ao formulário LimeSurvey, tendo como prazo de resposta o dia 15 de junho do mesmo ano. Posteriormente, foi enviado um convite recordatório aos diplomados que ainda não haviam respondido, tendo-se fechado o período de respostas a 31 de julho de 2023. A gestão do processo através desta aplicação assegura o anonimato dos diplomados, sendo atribuído a cada indivíduo um link distinto, permitindo apenas uma única resposta e contribuindo para a fiabilidade dos dados recolhidos.

O inquérito está organizado em cinco secções, a saber: (1) perfil sociodemográfico e percurso educativo anterior ao ingresso; (2) motivações e percurso académico na Universidade Aberta; (3) balanço de competências e de relações; (4) impacto do curso no percurso laboral e de vida; e (5) expectativas face ao futuro (com ênfase na formação a realizar).

Tal como nas edições anteriores, as perguntas de carácter sociodemográfico, relativamente às quais os diplomados têm habitualmente mais reservas em responder, foram colocadas no final do inquérito, de modo a prevenir uma possível desistência no seu preenchimento.

Os inquéritos *online* têm como vantagem a possibilidade de abranger populações numerosas, dispersas geograficamente, sendo particularmente recomendados para utilizadores

de ambientes digitais, como é o caso dos diplomados da Universidade Aberta. No entanto, é do conhecimento geral que esta modalidade de inquérito (autoadministrados, sem supervisão) resulta frequentemente em taxas de resposta relativamente baixas, sendo recomendado realizar algumas ações para precaver essa situação. Assim, foram acautelados alguns procedimentos para garantir uma ampla adesão ao preenchimento do questionário, tais como:

- 1) Formulação de questões clara e rigorosa, de forma a evitar possíveis incompreensões ou entendimentos divergentes por parte dos respondentes;
- 2) Programação de vários itinerários no questionário, com introdução de perguntas condicionais, evitando-se, por exemplo, que os licenciados sejam confrontados com questões que não se aplicam ao seu caso;
- 3) Testagem do instrumento na plataforma informática, por parte da equipa do Observatório antes da sua disponibilização aos diplomados;
- 4) Articulação entre a equipa do Observatório e os Serviços de Informática da Universidade Aberta, de forma a garantir a qualidade e a disponibilidade contínua do questionário, em termos tecnológicos;
- 5) Promoção da divulgação do inquérito através do portal da Universidade Aberta e do envolvimento da Associação dos *Alumni* da instituição, no sentido de alargar a divulgação do questionário e o apelo ao seu preenchimento por parte dos licenciados;
- 6) Disponibilização de um endereço eletrónico específico para esclarecimento de dúvidas e resposta célere às questões colocadas sobre o questionário, através do Gabinete de Gestão Académica e Curricular;
- 7) Emissão de “lembrete” com informação sobre um pequeno alargamento do prazo (de 13 de julho de 2023 a 30 de julho de 2023), no sentido de reforçar as taxas de resposta.

### Taxas de resposta

Como resultado dos procedimentos adotados, conseguiu-se uma taxa de resposta global final de 35,9%, correspondendo a 470 casos válidos dos 1310 licenciados no período 2019-2021, valor que se situa no intervalo de valores registados nas edições anteriores.

Como casos válidos consideraram-se aqueles que assinalaram o curso realizado e que apresentaram algumas respostas, mesmo que apenas numa fase muito inicial do questionário, de modo a conseguir-se, em cada item, uma análise baseada no maior número de respostas possível. Pontualmente, foram considerados 8 casos que não identificaram o curso, mas que indicaram outras informações. As não respostas foram convertidas em casos omissos para não

serem contabilizadas no total das respostas. O tratamento das respostas foi realizado com recurso aos softwares SPSS (versões 27 e 28) e Excel.

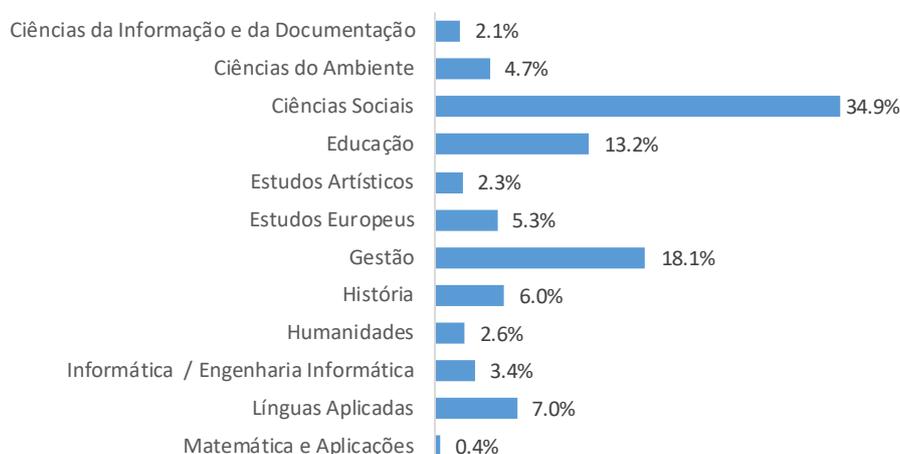
O número total de inquéritos completos situa-se nas três centenas. Por este motivo, foi decidido apresentar o número de respostas válidas em cada análise apresentada.

Na tabela 1.1, podemos observar que a taxa de resposta varia entre cursos, sendo superior a 30% em todos, com exceção da licenciatura em Estudos Artísticos, que é de 26,8% (11 em 41 diplomados). Nas duas últimas colunas da tabela, é possível observar a representatividade de cada curso relativamente ao total, em termos absolutos (sobre os 1310 diplomados) e sobre a amostra. Apesar de as diferenças nas taxas de resposta interna de cada curso, o perfil dos pesos dos cursos é muito próximo do total dos licenciados.

*Tabela 1.1 Taxas de resposta, por licenciatura*

Licenciatura	Licenciados	Respostas	Taxa resposta	Curso/Tot. Lic. UAb (%)	Resp. Curso/ Tot. respostas (%)
Ciências da Informação e Documentação	25	10	40,0	1,9	2,1
Ciências do Ambiente	42	22	52,4	3,2	4,7
Ciências Sociais	467	164	35,1	35,6	34,9
Educação	186	62	33,3	14,2	13,2
Estudos Artísticos	41	11	26,8	3,1	2,3
Estudos Europeus	68	25	36,8	5,2	5,3
Gestão	242	85	35,1	18,5	18,1
História	67	28	41,8	5,1	6,0
Humanidades	32	12	37,5	2,4	2,6
Informática/Eng. Informática	40	16	40,0	3,1	3,4
Línguas Aplicadas	93	33	35,5	7,1	7,0
Matemática e Aplicações	7	2	28,6	0,5	0,4
Total Geral	1310	470	35,9%	100%	100%

*Gráfico 1.1 Respostas ao inquérito segundo a licenciatura, no total da amostra dos licenciados*



470 respostas válidas

O Gráfico 1.1 proporciona uma imagem destes resultados, ou seja, a distribuição dos pesos dos cursos no total da amostra dos diplomados, evidenciando um perfil próximo da distribuição do total dos diplomados da Universidade Aberta, em que se destaca a percentagem de diplomados em Ciências Sociais e em Gestão, que são efetivamente os cursos com mais estudantes da Universidade Aberta.

Considerando uma perspetiva longitudinal, através do número de licenciados por ano de conclusão e respetivas taxas de resposta ao inquérito, observa-se uma evolução positiva do número de licenciados por curso que, no entanto, não se reflete na respetiva taxa global de resposta ao inquérito (tabela 1.2). Constata-se que, dos 470 diplomados/as que assinalaram o curso concluído, apenas 445 indicaram o ano de conclusão, pelo que, em alguns cursos, a taxa de resposta será inferior à real.

*Tabela 1.2 Taxas de resposta, por licenciatura e ano de conclusão*

Licenciatura	2019			2020			2021		
	Lic.	Resp.	%	Lic.	Resp.	%	Lic.	Resp.	%
Ciências da Informação e da Documentação	17	8	<b>47,1</b>	8	2	<b>25,0</b>	0	0	<b>0,0</b>
Ciências do Ambiente	8	4	<b>50,0</b>	24	11	<b>45,8</b>	10	6	<b>60,0</b>
Ciências Sociais	119	39	<b>32,8</b>	191	57	<b>29,8</b>	157	55	<b>35,0</b>
Educação	57	18	<b>31,6</b>	58	23	<b>39,7</b>	71	16	<b>22,5</b>
Estudos Artísticos	8	1	<b>12,5</b>	15	8	<b>53,3</b>	18	2	<b>11,1</b>
Estudos Europeus	7	4	<b>57,1</b>	25	14	<b>56,0</b>	36	7	<b>19,4</b>
Gestão	54	21	<b>38,9</b>	81	21	<b>25,9</b>	107	38	<b>35,5</b>
História	16	6	<b>37,5</b>	22	8	<b>36,4</b>	29	14	<b>48,3</b>
Humanidades	8	5	<b>62,5</b>	11	4	<b>36,4</b>	13	2	<b>15,4</b>
Informática/Eng. Informática	12	7	<b>58,3</b>	15	4	<b>26,7</b>	13	5	<b>38,5</b>
Línguas Aplicadas	12	8	<b>66,7</b>	33	15	<b>45,5</b>	48	10	<b>20,8</b>
Matemática e Aplicações	1	0	<b>0,0</b>	3	2	<b>66,7</b>	3	0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>319</b>	<b>121</b>	<b>37,9</b>	<b>486</b>	<b>169</b>	<b>34,8</b>	<b>505</b>	<b>155</b>	<b>30,7</b>

*Tot. Lic. 1310 Resp. 445*

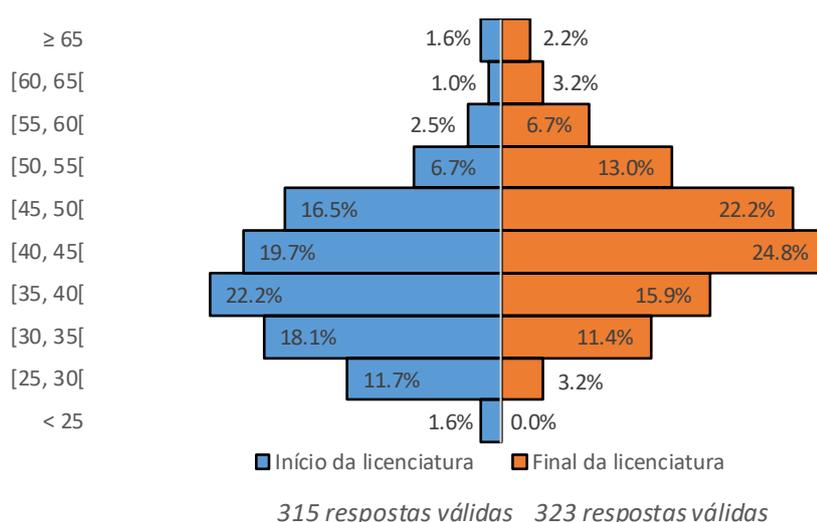
## 2. Perfil sociodemográfico

Neste capítulo, apresentam-se alguns elementos centrais para se traçar o perfil sociodemográfico dos licenciados e licenciadas da Universidade Aberta, o que é um elemento relevante para enquadrar e interpretar os resultados expressos nos restantes capítulos. Note-se que este perfil é notavelmente distinto daquele que caracteriza os licenciados de outras instituições do ensino superior português, em função da sua especialização no ensino a distância, mas existem ainda assim variações temporais e entre áreas de estudo que importa considerar.

### Idade e sexo

Tendo em conta a amostra de respondentes ao questionário, constata-se que, em termos etários, a maior concentração encontra-se, no início da licenciatura, na faixa etária entre os 35 e os 44 anos, período vital no qual se encontravam 42% dos diplomados e diplomadas. Alargando para a faixa entre os 30 e os 49 anos, encontramos 77% dos diplomados à entrada para a licenciatura (ver gráfico 2.1).

Gráfico 2.1. Idade dos licenciados, no início e no final da licenciatura



Quanto à idade de conclusão, 47% dos graduados terminaram a licenciatura entre os 40 e os 49 anos (ver gráfico 2.1). Estes dados sugerem uma redução das idades dos graduados da

Universidade Aberta, em relação ao período contemplado pelo relatório anterior. Analisando a amostra no seu todo, determinou-se que a idade média à conclusão da licenciatura é de 44,3 anos (desvio-padrão de 8,97, no total de 323 respostas), variando entre o mínimo de 27 anos e o máximo de 78 anos.

Regista-se um ligeiro predomínio das graduadas (52,6%, vide Gráfico 2.2.), em comparação com os graduados. Ao analisar de forma cruzada o género e a idade dos respondentes, no momento de conclusão da licenciatura, observa-se uma disparidade entre sexos, havendo maior representação das mulheres entre os grupos etários mais jovens (Gráfico 2.3).

Gráfico 2.2. Distribuição por sexo (%)

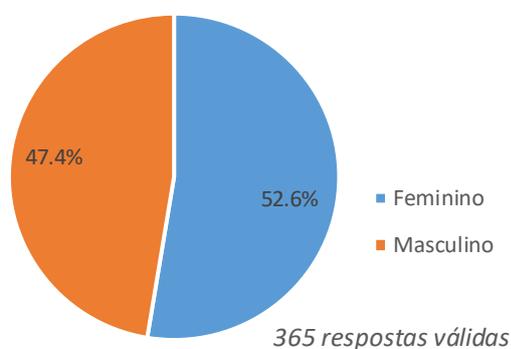
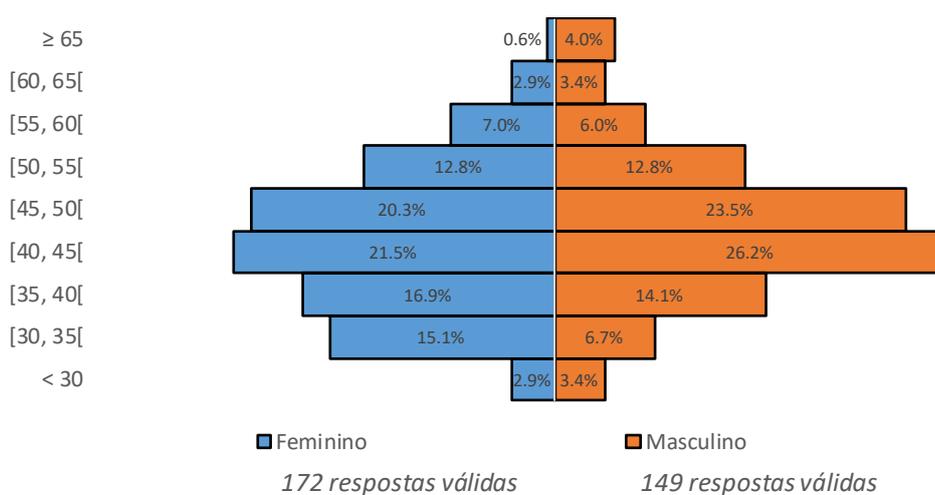
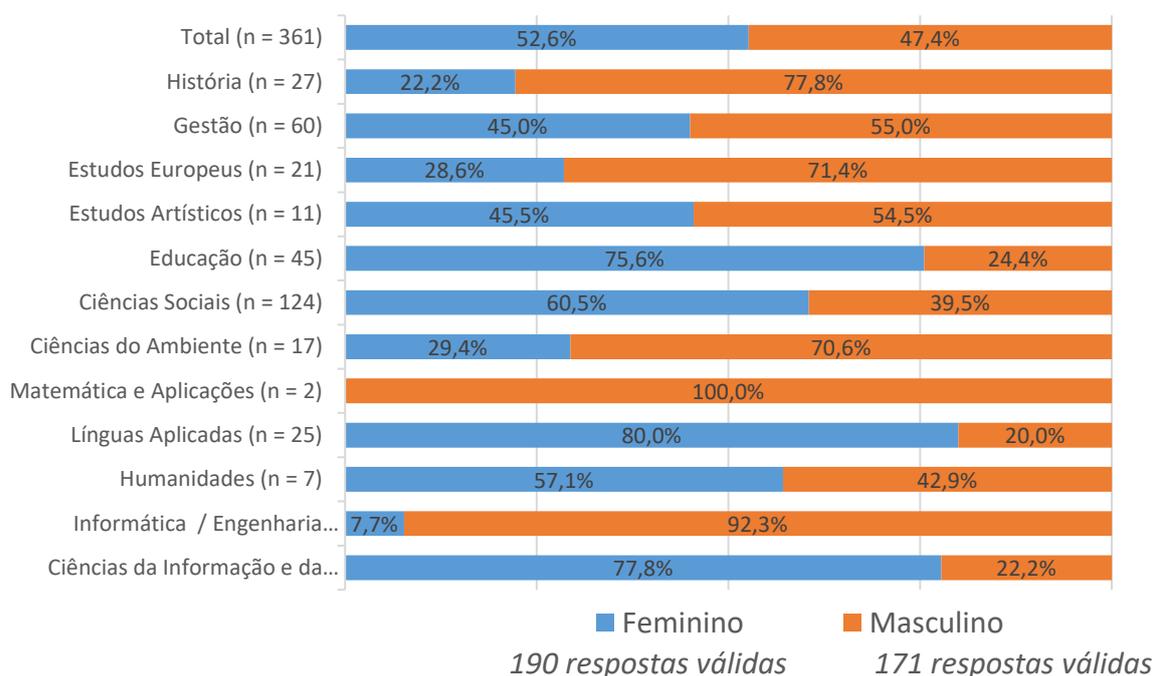


Gráfico 2.3. Grupo etário (no final da licenciatura), por sexo (%)



Analisando a distribuição por sexo entre os graduados de cada uma das licenciaturas, apreciam-se também diferenças consideráveis (Gráfico 2.4). Assim, o sexo masculino é minoritário nos cursos de Ciências da Informação e da Documentação, Ciências Sociais, Educação, Humanidades, e Línguas Aplicadas, mas maioritário nas licenciaturas de Ciências do Ambiente, Estudos Artísticos, Estudos Europeus, Gestão, História, Informática/ Engenharia Informática e Matemática e Aplicações.

Gráfico 2.4. Diplomados e diplomadas em 2019, 2020 e 2021, por licenciatura



### País e região

Em termos de região de residência (gráfico 2.5), os graduados e as graduadas nos anos de 2019, 2020 e 2021 viveram a maior parte da infância e adolescência na Área Metropolitana de Lisboa (37,3%), na Região Centro (21,3%) e na Região Norte (19,1%). A região de residência durante a licenciatura é semelhante à região onde habitaram até aos 18 anos, concentrando-se a maioria dos graduados na Área Metropolitana de Lisboa (37,7%), na Região Norte (19,1%) e na Região Centro (18,6 %).

O número de licenciados que residiu no estrangeiro até aos 18 anos é de 4,6% e a residir no estrangeiro durante o período de realização da licenciatura de 6,6 % nesta coorte. Fazendo uma análise da mobilidade geográfica dos 467 respondentes relativamente às duas fases da sua vida (ver tabela 2.1.), constata-se que 364 licenciados indicaram a mesma região nos dois

períodos questionados, ou seja, a região onde viveram até aos 18 anos e durante a realização da licenciatura não se alterou.

Gráfico 2.5. Região de residência (NUTSII), na infância e durante a realização da licenciatura (%)

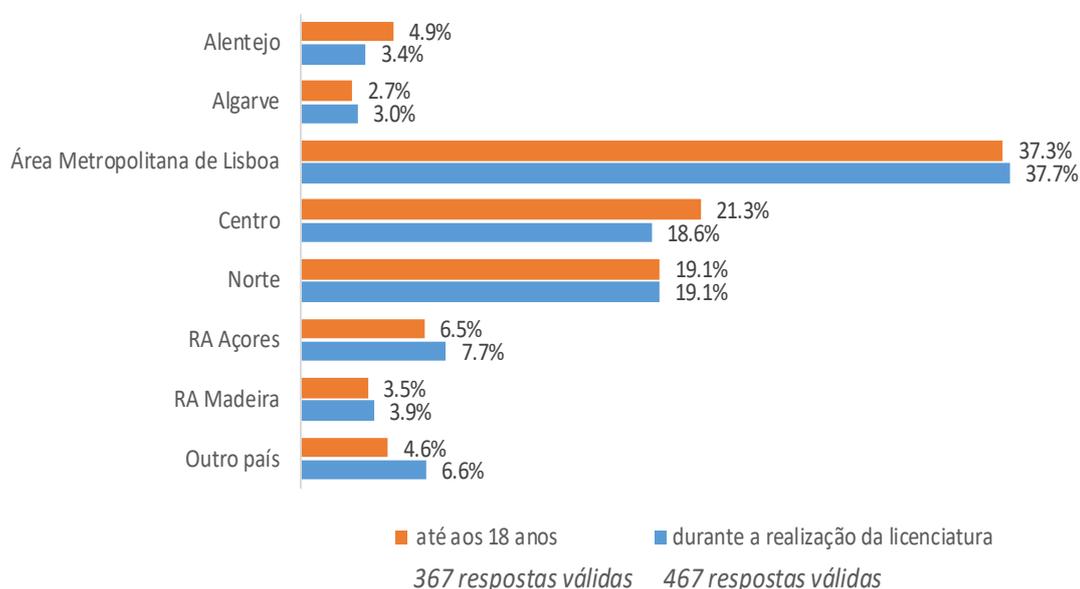


Tabela 2.1. Região/país de residência até aos 18 anos e durante a licenciatura

		Em que região/país residia, durante o período em que realizou o curso?								
		Norte	Centro	AM Lisboa	Alentejo	Algarve	RA Açores	RA Madeira	Outro país	Total
Em que região/país viveu entre os 0 e os 18 anos?	Norte	81.4%	4.3%	4.3%	0.0%	1.4%	1.4%	1.4%	5.7%	19.2%
	Centro	5.2%	71.4%	13.0%	1.3%	0.0%	2.6%	1.3%	5.2%	21.2%
	AM Lisboa	2.2%	2.9%	86.8%	0.0%	0.7%	2.2%	0.7%	4.4%	37.4%
	Alentejo	0.0%	5.6%	22.2%	61.1%	5.6%	0.0%	0.0%	5.6%	4.9%
	Algarve	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	90.0%	0.0%	0.0%	10.0%	2.7%
	RA Açores	0.0%	0.0%	4.2%	0.0%	0.0%	95.8%	0.0%	0.0%	6.6%
	RA Madeira	8.3%	0.0%	8.3%	0.0%	0.0%	0.0%	83.3%	0.0%	3.3%
	Outro país	11.8%	17.6%	29.4%	0.0%	5.9%	0.0%	0.0%	35.3%	4.7%
	Total	18.4%	18.1%	39.0%	3.3%	3.6%	8.0%	3.6%	6.0%	

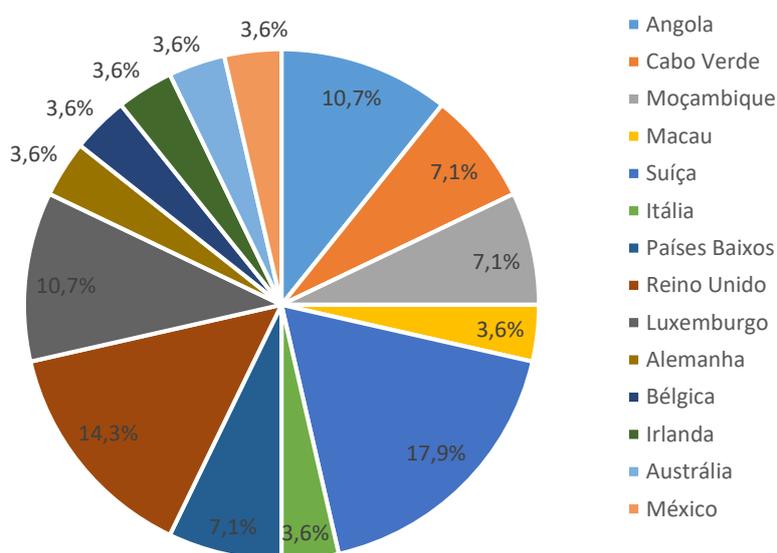
(364 respostas válidas)

Na generalidade das situações, a região de residência mantém-se, embora se identifiquem algumas regiões que apresentam padrões significativos de mobilidade. Por exemplo, dos licenciados que viveram na região Centro até aos 18 anos, apenas 71,4% continuaram a residir na mesma região durante a licenciatura, destacando-se 13,0% que passaram a residir na Área Metropolitana de Lisboa. De forma ainda mais notável, entre os que residiam no Alentejo até aos 18 anos, apenas 61,1% se mantinham na mesma região durante a licenciatura, ao passo que 22,2% destes graduados residiam na Área Metropolitana de Lisboa durante a licenciatura. Os residentes no Algarve até aos 18 anos foram os que mais tenderam a

residir noutro país durante a licenciatura (10%). No reverso, apenas 35,5% dos estudantes que residiram em outro país até aos 18 anos continuavam no estrangeiro durante a licenciatura, sugerindo processos de imigração (ou retorno), sobretudo para a Área Metropolitana de Lisboa (29,4%) e para as regiões Centro (17,6%) e Norte (11,8%).

Quanto à distribuição geográfica dos respondentes que viviam fora de Portugal durante a Licenciatura, destacam-se a Suíça, o Reino Unido, o Luxemburgo e Angola como países de residência (Gráfico 2.6). Destas respostas, 13 pessoas viveram até aos 18 anos em Portugal: a Área Metropolitana de Lisboa (5), o Centro (4) e o Norte (4). Apenas duas outras pessoas indicaram mudança de país, de França para Angola e Suíça.

*Gráfico 2.6. País de residência (Outro país) durante o período em que realizou o curso*

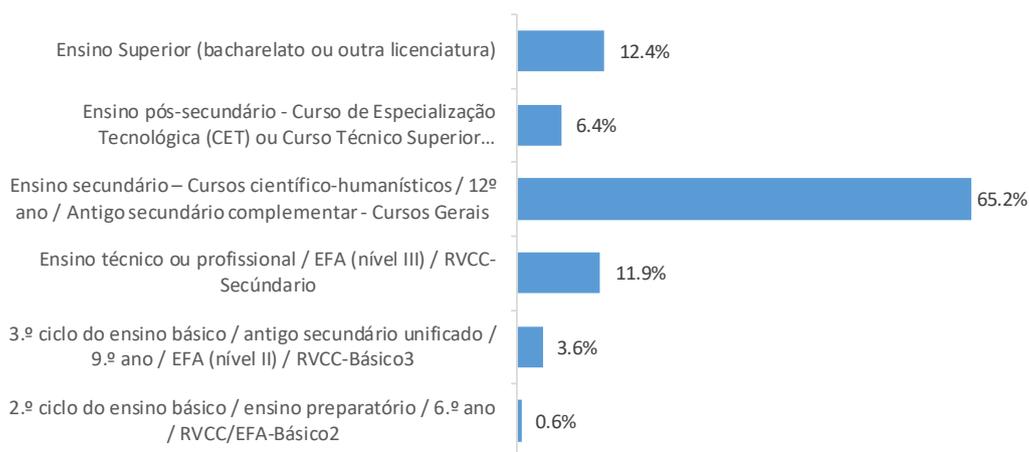


28 respostas válidas

### Habilitações literárias

A maioria dos licenciados (77%), quando ingressou na Universidade Aberta, detinha o ensino secundário (gráfico 2.7), tendo a larga maioria concluído cursos científico-humanísticos (65%) ou os antigos “cursos gerais”, enquanto os restantes o fizeram por modalidades profissionalizantes e de reconhecimento de competências. Saliente-se que, em segundo lugar, com 12,4% de respostas, destacam-se os estudantes que já detinham um nível de habilitações literárias correspondente ao ensino superior (bacharelato ou outra licenciatura).

Gráfico 2.7. Nível de escolaridade quando ingressou na Universidade Aberta (%)



362 respostas válidas

De referir que, no caso daqueles que já detinham um título do ensino superior, a larga maioria havia concluído uma licenciatura noutra instituição. Por seu lado, destaca-se a proporção daqueles que, apresentando maioritariamente o ensino secundário como habilitação literária, já tinha, porém, experiência no ensino superior. Entre os licenciados e as licenciadas que responderam ao inquérito, 47,7% referiram já ter tido alguma experiência prévia no ensino superior, enquanto 52,3 % nunca tinham frequentado o ensino superior antes de realizar a licenciatura na Universidade Aberta. Em particular, 34,4% já tinham iniciado uma licenciatura/bacharelato numa outra instituição, mas sem ter concluído.

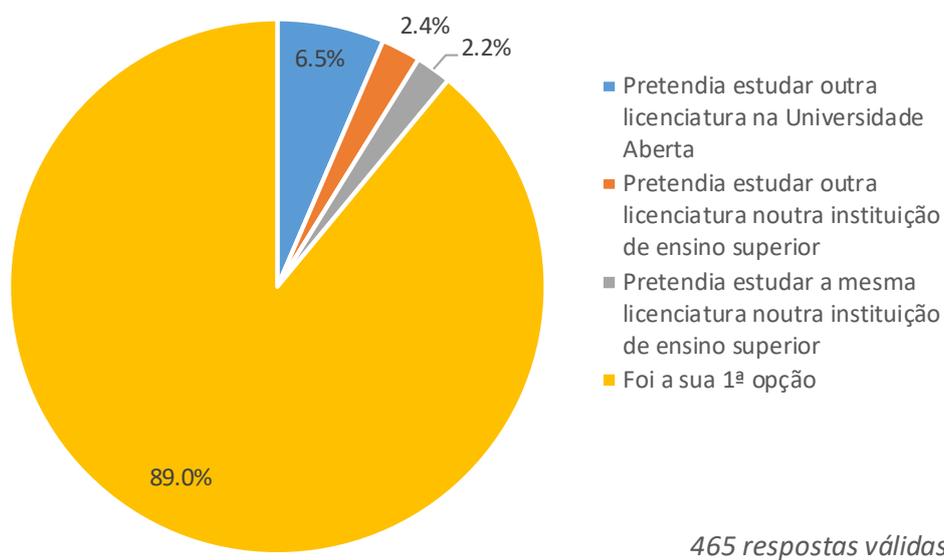
### 3. Percursos de licenciatura na Universidade Aberta

O presente capítulo apresenta os principais resultados relativos aos percursos dos diplomados durante a licenciatura, desde a escolha do curso e as motivações subjacentes, ao tempo de duração e nível de aproveitamento obtido, passando pelas condições em que realizaram os seus estudos.

#### Escolha do curso e modalidade de acesso

Começamos este capítulo por salientar o facto de 89% dos diplomados ter referido que a licenciatura que concluiu na instituição constituiu a primeira opção no momento de matrícula (gráfico 3.1). Este valor não varia de forma relevante entre licenciaturas e reforçou-se face aos 81% que deram esta resposta na edição anterior do questionário, relativa aos licenciados em 2014 e 2015, e aos 85% graduados entre 2016 e 2018. Entre as restantes opções, é interessante notar que 6,5% pretendiam estudar noutra licenciatura, mas também na Universidade Aberta, o que revela a preferência por esta instituição dentro deste segmento de estudantes, sendo que apenas 4,6% pretendiam estudar noutro estabelecimento de ensino superior.

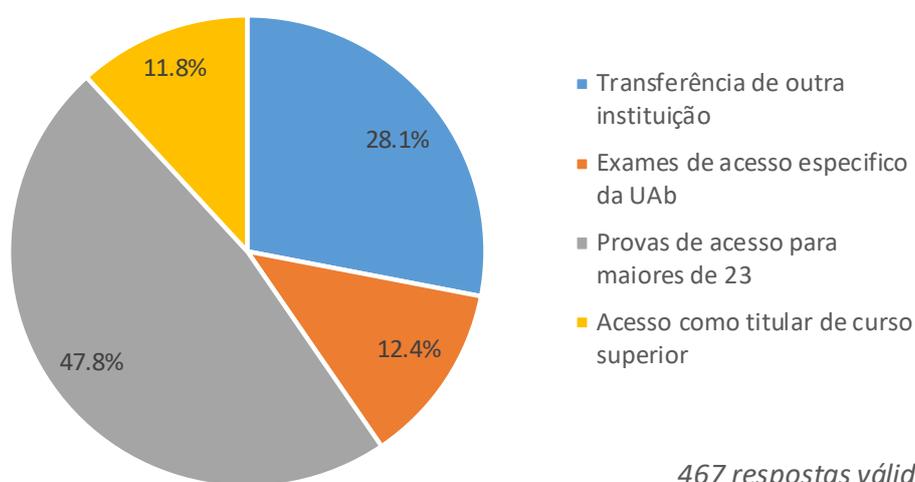
Gráfico 3.1. Opção inicial dos licenciados e licenciadas da Universidade Aberta



Relativamente ao modo de acesso, tal como ocorrera nas edições anteriores deste inquérito, observou-se que a maioria (47,8 %) realizou-o através das provas gerais para maiores

de 23 anos, previstas na legislação para todas as instituições do ensino superior, embora se confirme, também neste item, uma notável diversidade de modalidades utilizadas (gráfico 3.2). Porém, é interessante notar que 28,1% ingressaram através de transferência de outra instituição do ensino superior, uma situação que parece ser crescente, comparando com os resultados dos inquéritos anteriores. 11,8 % dos licenciados ingressaram diretamente por já deter outra licenciatura, sendo este o grupo (n=53) que obteve uma média final mais elevada (Média = 14,6 valores, Desvio-Padrão = 1,747).

Gráfico 3.2. Modalidade de Ingresso na Universidade Aberta

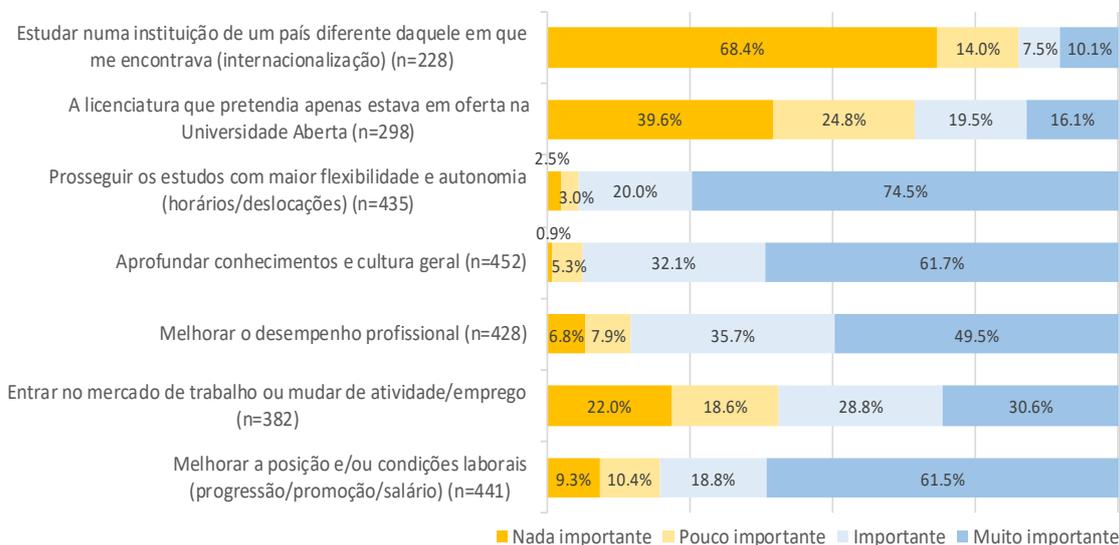


### Motivações

Quanto às motivações para a realização da licenciatura na Universidade Aberta (gráfico 3.3), tal como ocorrera nas três edições anteriores deste questionário, continuam a ser variadas, sendo a possibilidade de estudar com mais flexibilidade e autonomia aquela que reúne a concordância da generalidade dos licenciados (74,5% consideraram-no “muito importante” e 20% “importante”). É certo que as motivações de melhoria da situação laboral e das condições profissionais são também apontadas pela maioria dos licenciados, mas o mesmo acontece com as motivações mais intrínsecas, relativas à valorização do saber. Estamos, portanto, perante motivações que se combinam e reforçam mutuamente, na larga maioria dos casos. Ainda assim, observa-se uma já esperada assimetria geracional: aqueles que ingressaram numa idade mais precoce na Universidade Aberta valorizam, sobretudo, as oportunidades de melhoria da situação profissional e ingresso ou mudança de emprego, enquanto aqueles que realizaram a licenciatura numa etapa mais tardia tendem a valorizar mais as possibilidades de aprofundar

conhecimentos e cultura geral, e melhorar o seu desempenho profissional com flexibilidade, autonomia e sem realizar deslocações longas.

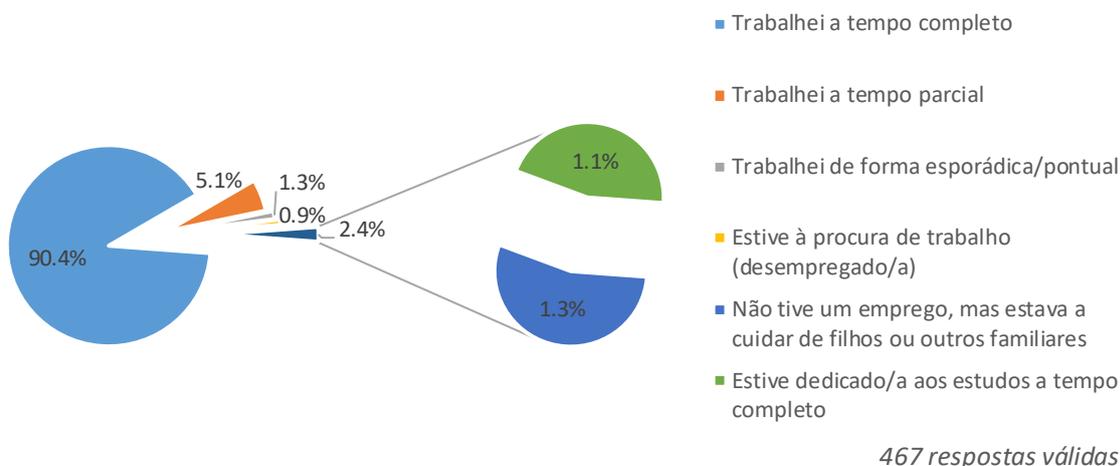
Gráfico 3.3. Importância atribuída a diferentes motivos para o ingresso na Universidade Aberta



### Situação laboral e estatuto de trabalhador-estudante

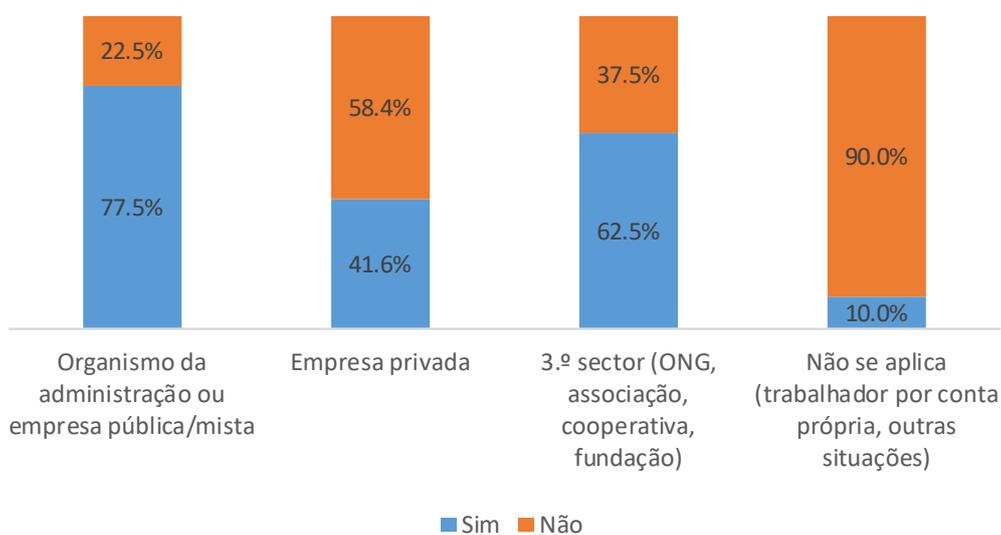
A maioria dos licenciados trabalhou a tempo inteiro enquanto frequentava a licenciatura (90,4%, Gráfico 3.4) como já se tinha registado nos relatórios anteriores, tendo o trabalho a tempo parcial ainda uma expressão muito pequena (5,1%). É de referir que os trabalhadores a tempo parcial se concentram mais na faixa etária entre os 30 e os 44 anos, sendo residuais noutros grupos etários, e existe um predomínio de mulheres que indicaram trabalhar a tempo parcial (14 mulheres, face a 4 homens). A taxa de emprego a tempo completo é ligeiramente superior no caso dos homens (91,9%), em relação à das mulheres (89,3%). Apenas 1,1% esteve dedicado aos estudos a tempo completo, encontrando-se este segmento disperso em várias faixas etárias, o que representará uma pluralidade de situações. Esta situação contrasta com o observado nas restantes Universidades, o que deixa bem evidente o carácter específico do público da Universidade Aberta.

Gráfico 3.4. Situação laboral dos licenciados da Universidade Aberta enquanto frequentavam a maior parte da licenciatura



O estatuto de trabalhador-estudante continua a ser solicitado pela maioria dos estudantes que trabalham em organismos ou empresas públicas ou mistas (77,5%) e do terceiro setor (62,5%), mas apenas de forma minoritária entre aqueles que trabalham em empresas privadas (41,6%) e apenas residualmente pelos estudantes que trabalham por conta própria ou noutras situações (10%) (Gráfico 3.5.). O facto de 90,4% dos diplomados referirem ter trabalhado a tempo integral durante a licenciatura contrasta, com uma taxa de 53,3% que refere ter usufruído do estatuto de trabalhador-estudante. Esta situação poderá ser um obstáculo adicional à realização dos estudos, sobretudo para os graduados que trabalham no setor privado e por conta própria, que, como constatámos, são os que menos usufruem desse estatuto.

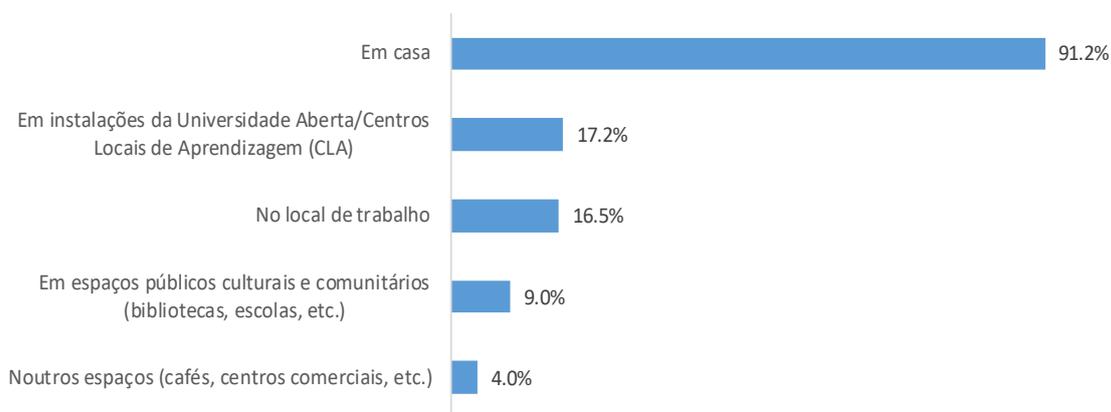
Gráfico 3.5. Licenciados que dispuseram do estatuto de “trabalhador-estudante”



## Local de estudo

Tal como é visível no gráfico 3.6, o local de estudo da generalidade dos estudantes continua a ser o domicílio (91,2%), apesar de se observar uma redução gradual desse padrão (de 97% na primeira edição do estudo, para 95% na segunda edição, e atualmente para 91%). Não é um decréscimo grande, mas é expressivo, até pelo facto de uma parte desta coorte já ter concluído o curso no período da pandemia de COVID 19, durante a qual a mobilidade em espaços públicos sofreu condicionamentos. As instalações da Universidade Aberta, com 17,2%, e o local de trabalho com 16,5% são os locais de estudo mais frequentes, para além do domicílio. De referir que houve, neste item, uma ligeira adaptação do questionário, o qual passou nesta pergunta a permitir aos estudantes indicar mais do que um local de estudo. Neste sentido, a soma dos valores obtidos nas várias alíneas é superior a 100% e os resultados obtidos não são diretamente comparáveis com a edição anterior, ainda que a redução da percentagem que refere a casa seja, a este propósito, ainda mais relevante.

Gráfico 3.6. Local de estudo, durante a licenciatura



478 respostas válidas

## Tempo de realização do curso e aproveitamento

Comparando a data de entrada com a data de conclusão da licenciatura, podemos verificar que os respondentes demoraram, em média, 4,6 anos a obterem o seu diploma, sendo que apenas 35,1% concluíram nos três anos que correspondem ao plano de estudos. Há, contudo, situações bastante díspares e que refletem a heterogeneidade das condições dos estudantes, desde aqueles que concluíram em apenas 1 ano (0,2%) ou 2 anos (7,1%), tendo em conta que puderam creditar uma parte das unidades curriculares de formações realizadas anteriormente até aqueles que demoraram mais de 5 anos (23,3%), existindo alguns casos que tardaram mais de

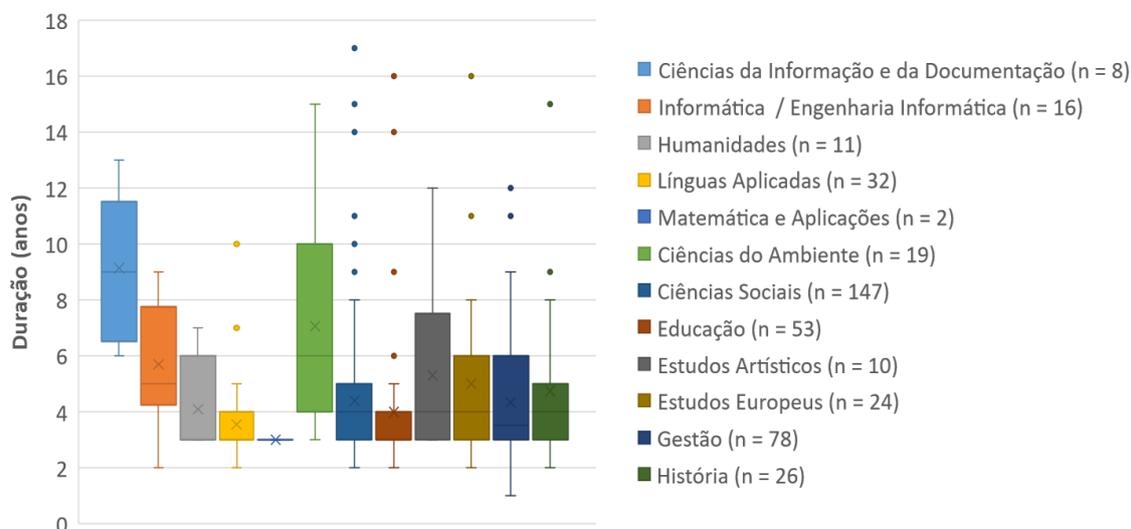
15 anos. Vale a pena recordar que a larga maioria dos estudantes da Universidade Aberta trabalha a tempo inteiro, o que poderá influir no tempo necessário à conclusão do curso, havendo inclusive um número significativo que opta pelo regime de “estudante a tempo parcial”, o que implica uma menor carga letiva semestral, ao longo de um maior número de anos.

A análise da duração do curso permite observar algumas diferenças entre licenciaturas (Tabela 3.1 e Gráfico 3.7). O curso de Ciências da Informação e Documentação surge como *outlier*, na medida em que tendo sido descontinuado, a partir de 2015, apenas os estudantes que demoraram mais anos a terminar se graduaram no período em análise no presente relatório (2019-2021). No extremo oposto, a Licenciatura em Matemática e Aplicações surge com uma média de conclusão em apenas 3 anos, mas tendo em conta que apenas dois graduados nesse curso responderam ao questionário, será precipitado retirar conclusões dessa informação. Desconsiderando esses casos extremos, a Licenciatura em Ciências do Ambiente é aquela que em média mais anos demora a ser concluída (Média = 7,05 anos, com desvio padrão de 3,89 anos), seguindo-se a Licenciatura em Informática/Engenharia Informática (Média = 5,69 anos, DP = 2,12 anos). Já as licenciaturas que, em média, foram concluídas em menor número de anos foram Línguas Aplicadas (Média = 3,54 anos, DP = 1,54 anos) e Educação (Média = 3,98 anos, DP = 2,54 anos), as únicas com média inferior a quatro anos. Note-se ainda os elevados desvios-padrão, associados à existência de valores máximos muito elevados – em muitos casos acima dos 10 anos – que expressam a diversidade de percursos formativos dos graduados e graduadas da Universidade Aberta.

Tabela 3.1. Número de anos (civis) entre a entrada na licenciatura e a obtenção do grau

		Duração do curso (anos)				
		Média	Desvio padrão	Contagem	Mínimo	Máximo
Qual foi a licenciatura que realizou na UAb?	<i>Ciências da Informação e da Documentação</i>	9.13	2.59	10	6	13
	<i>Informática / Engenharia Informática</i>	5.69	2.12	16	2	9
	<i>Humanidades</i>	4.09	1.51	12	3	7
	<i>Línguas Aplicadas</i>	3.53	1.54	33	2	10
	<i>Matemática e Aplicações</i>	3.00	0.00	2	3	3
	<i>Ciências do Ambiente</i>	7.05	3.89	22	3	15
	<i>Ciências Sociais</i>	4.39	2.55	164	2	17
	<i>Educação</i>	3.98	2.54	62	2	16
	<i>Estudos Artísticos</i>	5.30	3.09	11	3	12
	<i>Estudos Europeus</i>	5.00	3.19	25	2	16
	<i>Gestão</i>	4.33	2.44	85	1	12
	<i>História</i>	4.73	2.69	28	2	15

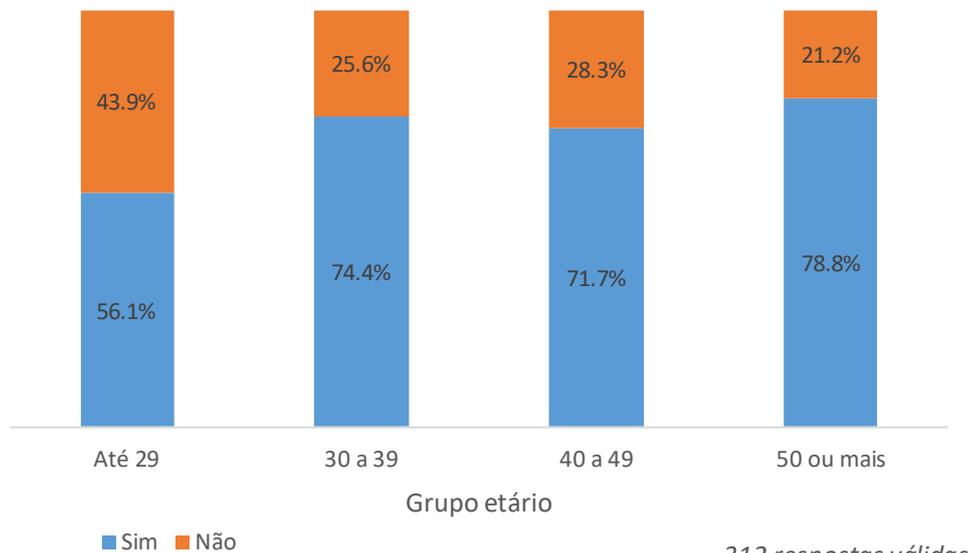
Gráfico 3.7. Duração do curso, segundo a licenciatura



Tendo em conta que a grande maioria dos graduados trabalhou ao mesmo tempo que realizou a sua licenciatura, será prudente não tomar por referência o número de anos previsto para a conclusão dos cursos quando realizados a tempo integral. Por esse motivo, considerou-se importante questionar diretamente os estudantes se tinham concluído o curso no tempo que os próprios haviam inicialmente previsto. De facto, neste caso, o cenário é bastante díspar. Se apenas 42,4% dos licenciados haviam concluído o plano de estudos em 3 anos ou menos, a verdade é que 71,1% afirmam ter concluído no tempo que havia previsto inicialmente, o que indica já um ajustamento das expectativas e do planeamento dos estudos às condições dos estudantes.

Tendo em conta a variável idade e o tempo previsto pelos próprios para a realização das licenciaturas (Gráfico 3.8), verifica-se que a percentagem de conclusão no tempo previsto, sempre maioritária, aumenta com a idade dos graduados no início dos seus percursos formativos. Assim, se entre os graduados que iniciaram os seus percursos antes dos 29 anos, 56,1% concluíram no tempo previsto, 78,8% dos que iniciaram as licenciaturas com 50 ou mais anos cumpriram essas expectativas. Esta situação poderá espelhar, para além de diferenças nas condições de conciliação entre os estudos e a vida pessoal e profissional, em diferentes fases da vida, diferentes motivações para realizar a licenciatura entre os estudantes mais velhos, como referimos anteriormente, mais focadas no desenvolvimento pessoal e profissional do que no acesso e progressão no emprego, que podem conduzir à realização da licenciatura a um ritmo mais pausado.

Gráfico 3.8 Conclusão no tempo previsto (pelos próprios), segundo o grupo etário (no momento de entrada na licenciatura)



A nota média de conclusão entre os respondentes foi de 14,1 valores, com um Desvio-Padrão de 1,487. A situação perante o trabalho parece não condicionar o aproveitamento, de forma significativa, ainda que o facto de a grande maioria estar a trabalhar a tempo inteiro dificulte essa comparação, uma vez que os restantes casos acabam por ser residuais.

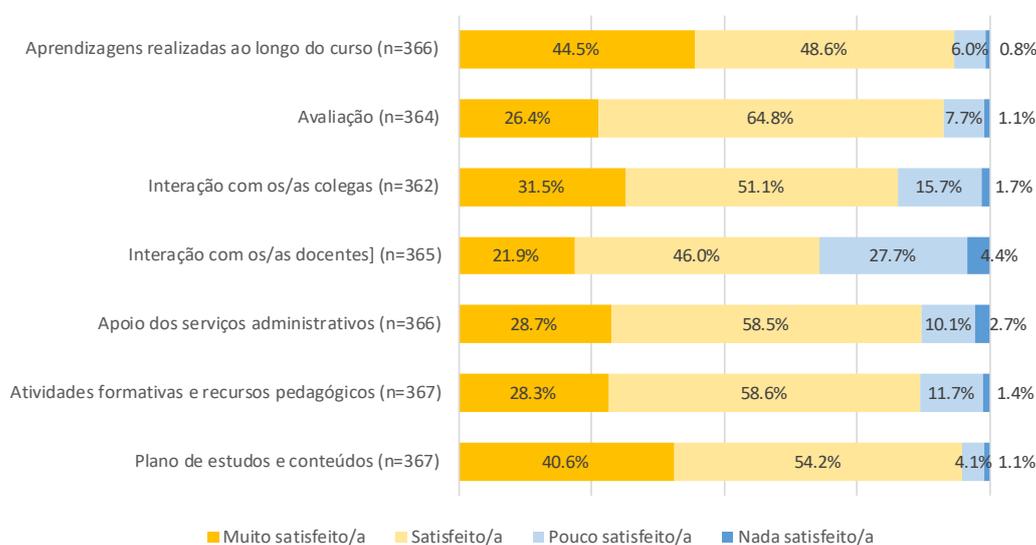
## 4. Balanço de competências

O balanço que os licenciados e as licenciadas fazem do curso que realizaram na Universidade Aberta, um a três anos após a sua conclusão, constitui uma dimensão importante para a reflexão institucional sobre a qualidade do serviço que presta à sociedade e para a promoção de melhorias nos seus processos. É certo que os questionários de satisfação relativos a cada unidade curricular já conferem uma visão detalhada e imediata, a qual contribui para a melhoria continuada das ofertas pedagógicas, mas uma reflexão de longo prazo focada na relevância da globalidade da formação obtida na vida dos diplomados – e permitindo explorar múltiplos processos causais através do cruzamento de diversas variáveis – é também relevante para o desenvolvimento contínuo da Universidade.

### Níveis de satisfação com o curso

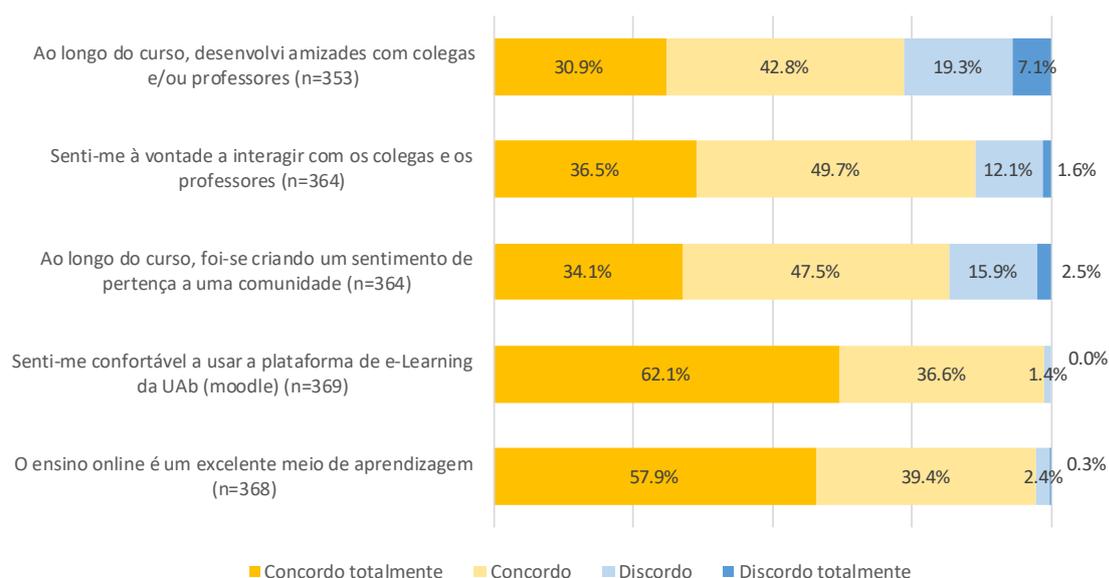
A maioria dos e das respondentes referiu estar muito satisfeita com o curso que realizaram na Universidade Aberta, concretamente, no que se refere às aprendizagens realizadas ao longo do curso, assim como ao plano de estudos e conteúdos (Gráfico 4.1.). De facto, agregando as respostas de satisfeito e muito satisfeito obtêm-se percentagens acima dos 90%, no que se refere ao *plano de estudos e conteúdos* (94,8); às *aprendizagens realizadas ao longo do curso* (93,1%) e *avaliação* (91,2%). No que se refere às outras respostas, os valores de satisfação são também bastante elevados (a maioria acima dos 80%).

Gráfico 4.1. Grau de satisfação com o curso (%)



Ao indicarem o seu grau de concordância com um conjunto de afirmações relativas à experiência de Educação a Distância na Universidade Aberta, a tendência positiva da resposta anterior manteve-se. No que se refere às respostas “concordo totalmente”, a maioria dos respondentes sentiu-se confortável a usar a *plataforma de ensino a distância* (moodle) e reconhece que o ensino *online* é um excelente meio de aprendizagem, sendo também expressivo o sentimento de à-vontade para interagir com os colegas e professores. As dimensões que necessitam de maior atenção e promoção institucionais prendem-se com o desenvolvimento de relações interpessoais com colegas e professores e com o sentimento de pertença a uma comunidade. Apesar desses itens apresentarem valores superiores 70%, são aqueles em que surgem respostas mais elevadas também de discordância (Gráfico 4.2).

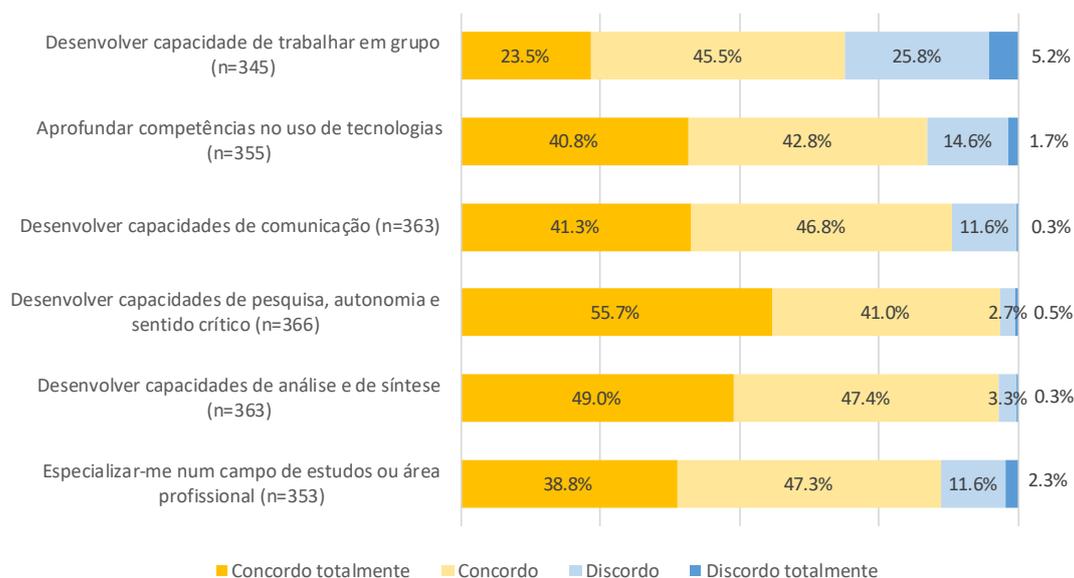
Gráfico 4.2. Experiência de Ensino a Distância durante a licenciatura (%)



A grande maioria dos diplomados referiu que o curso permitiu atingir um conjunto de objetivos centrais no ensino superior. O Gráfico 4.3 evidencia claramente o sentido positivo das respostas e o facto de, em grande medida, os diplomados dos vários cursos considerarem ter um maior domínio dos fundamentos do campo de estudo ou área profissional, maiores capacidades de pesquisa, autonomia e sentido crítico. A larga maioria também concorda que a graduação permitiu desenvolver capacidades de análise e de síntese, assim como capacidades de comunicação e aprofundamento de competências de uso de tecnologias. Em relação às edições anteriores (1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> edições), há uma melhoria das proporções positivas (cf. as respostas às

categorias ‘Totalmente’ e ‘Em grande parte’ Gráfico 4.3), quer no uso de tecnologias, quer no desenvolvimento de capacidades de trabalho em grupo, objetivos que os diplomados têm considerado menos conseguidos, nas várias gerações que já responderam a este questionário.

Gráfico 4.3. Medida dos objetivos alcançados com o curso (%)



### Preparação para a vida profissional

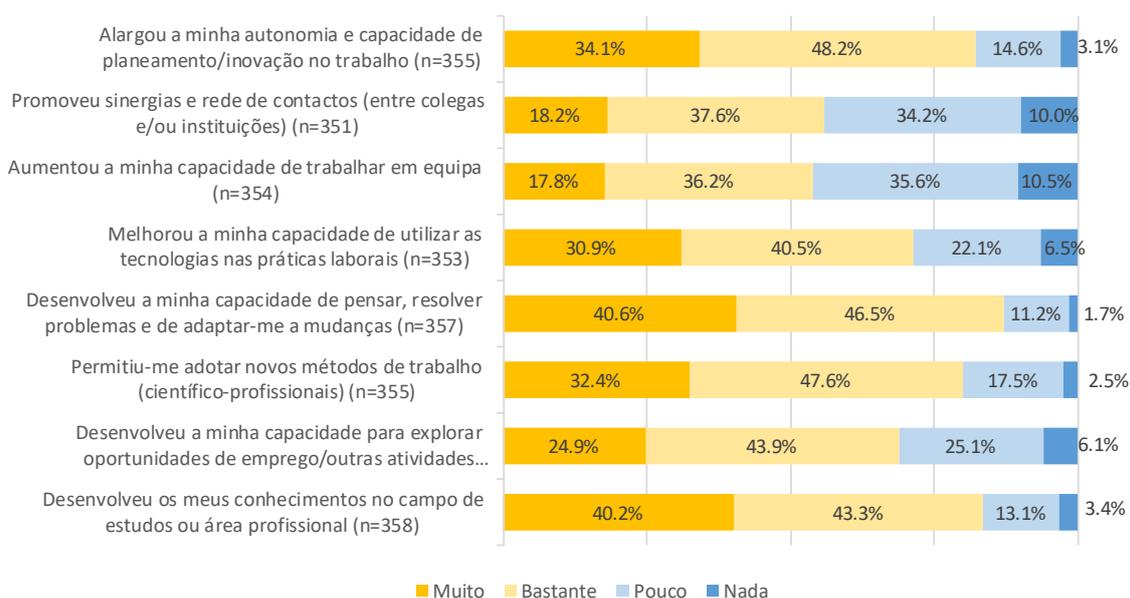
Outro dos aspetos considerados no balanço de competências foi a preparação da licenciatura para a vida profissional. Os principais resultados (Gráfico 4.4) permitem destacar o contributo da licenciatura para o desenvolvimento: (a) da capacidade de pensar, resolver problemas e adaptação a mudança; (b) de conhecimentos no campo de estudos ou área profissional; e (c) de autonomia e capacidade de inovação no trabalho.

Não obstante o facto de a maioria estar empregada durante o percurso de licenciatura realizado, observa-se uma ampla perceção dos contributos do curso na preparação para a vida profissional, sendo o alargamento da rede de contactos profissionais o aspeto menos conseguido dos vários itens perguntados. Estes resultados podem remeter para a necessidade de reforçar a ligação dos cursos com os contextos de empregabilidade dos seus estudantes e diplomados.

Se relacionarmos este aspeto com o potencial associado à capacidade de resolução de problemas concretos e de planeamento e inovação no trabalho, reconhecidos como tendo sido desenvolvidos com a licenciatura, identificamos um conjunto de competências de interesse e

relevância para os empregadores e para o mercado de trabalho em geral. No que se refere ainda a respostas obtidas sobre as medidas de licenciatura relevantes para a preparação para a vida profissional será de ter atenção especial à necessidade de promover sinergias e redes de contactos, assim como de aumentar a capacidade para trabalhar em equipa (aproximadamente 35% dos respondentes assinalam que licenciatura os preparou pouco para estas áreas de relações interpessoais e de trabalho em equipa).

Gráfico 4.4. Perceção da preparação providenciada pela licenciatura para a vida profissional (%)



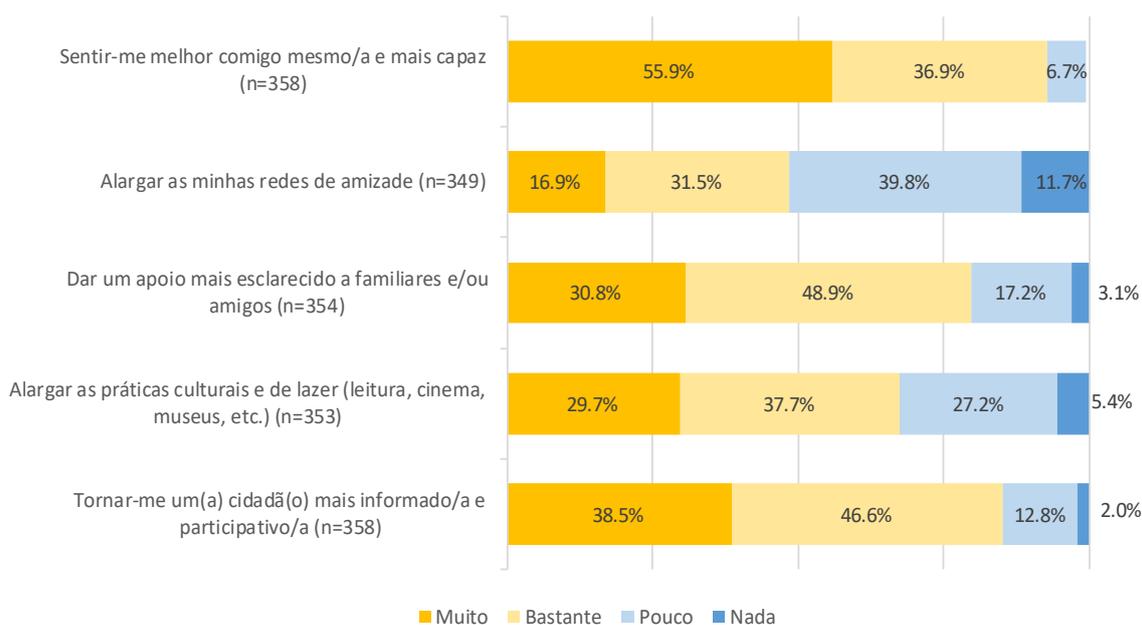
Na comparação dos resultados relativos à preparação da licenciatura para o trabalho, entre as sucessivas gerações de diplomados da Universidade Aberta (ver relatórios anteriores do Observatório), observa-se uma nítida melhoria, o que aponta para que os recém-diplomados se sentem melhor preparados para as várias dimensões analisadas do que aqueles que concluíram a licenciatura em anos anteriores.

#### Impactos na vida pessoal e social

Sobre os contributos da licenciatura para a vida pessoal e social, destacam-se a valorização pessoal (sentir-se melhor consigo mesmo/a e mais capaz), seguido de tornar-se um cidadão/ã mais informado/a e participativo/a e dar apoio mais esclarecido a familiares e/ou amigos/as (Gráfico 4.5). De referir, ainda, os contributos da licenciatura para o alargamento das redes de amizade e interconhecimento, assim como o alargamento das práticas culturais e de lazer, que,

tendo sido positivos, foram os itens em que a indicação de “nada/pouco” foi mais elevada. Tal poderá ficar a dever-se ao facto de o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, para o primeiro ciclo, ser menos colaborativo, permitindo a criação de escala dos cursos de licenciatura. Mesmo assim, na maioria dos indicadores do Gráfico 4.5, há uma evolução positiva em relação às *coortes* anteriores.

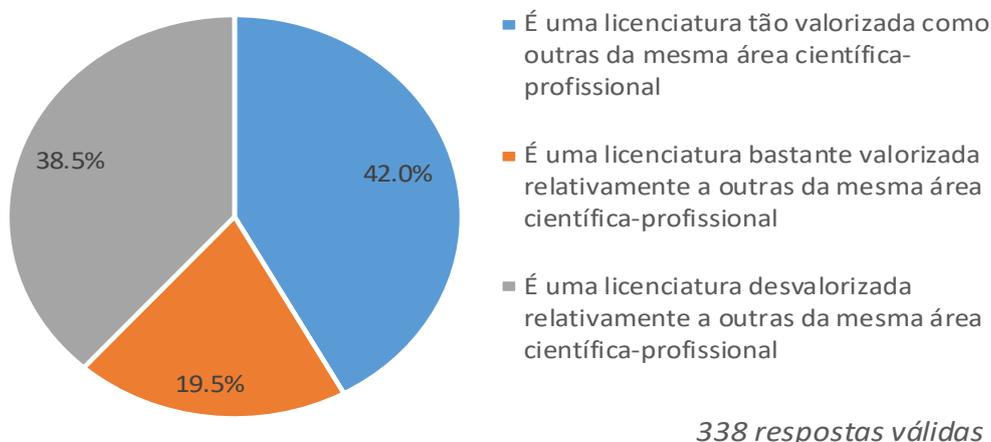
Gráfico 4.5. Contributos da licenciatura para a vida pessoal e social (%)



### Valorização pública da licenciatura

No que se refere à percepção pública das licenciaturas da Universidade Aberta, as opiniões dividem-se de forma aproximada entre os que a consideram tão válida como outras e os que a desvalorizam (Gráfico 4.6). Ainda assim, destaca-se uma percentagem relevante que considera tratar-se de uma licenciatura bastante valorizada dentro da respetiva área científica e profissional. Neste ponto, a evolução em relação aos anos anteriores é dual, com um aumento da percepção “bastante valorizada”, que passa de 17,6% na edição anterior para 21% na presente edição, assim como o aumento da percepção “desvalorizada”, que passa de 33,6% para 39,9%.

Gráfico 4.6. Percepção geral da licenciatura na Universidade Aberta (%)



### Características que se associam aos diplomados da Universidade Aberta

Na parte final relativa ao bloco do Balanço de Competências, é apresentada uma questão aberta, solicitando aos licenciados a indicação de três características que mais associam aos diplomados da Universidade Aberta.

As respostas obtidas foram tratadas em duas fases: na primeira fase, e para uniformizar, atribuiu-se um termo único a palavras sinónimas que tinham sido indicadas por diferentes participantes do questionário. Na segunda fase, foi realizado o tratamento estatístico e gráfico, enfatizando-se os termos assinalados com mais frequência.

Os termos indicados, na sua maioria, podem agrupar-se entre características, qualidades e competências pessoais. As palavras mais frequentes seguem a tendência dos resultados do inquérito aos licenciados das edições anteriores, encontrando-se também pontos comuns com os resultados do inquérito realizado aos mestres e doutores, diplomados pela Universidade Aberta.

Registaram-se 905 entradas, considerando a totalidade das três características indicadas pelo licenciado. Para maior destaque, seleccionou-se as características que representam cerca de 48% dos termos mais referenciados.

Apresenta-se, por ordem decrescente, as palavras: **Resiliente**(n=96; 10,6%), **Autonomia** (n=88; 9,7%), **Organizado**(n=44; 4,9%), **Persistente**(n=30, 3,3%), **Trabalhador**(n=28; 3,1%), **Disciplinado** (n=27; 3%), **Motivado** (n=27; 3%), **Perseverante**(n=26; 2,9%), **Flexível**(n=24; 2,6%), **Dedicado** (n=23; 2,5%) e **Focado**(n=19; 2,1%).

As restantes características aparecem em menor frequência, igual ou inferior a 2%, tendo sido mencionadas características, entre outras, tais como Maturidade, Pró-ativo e Responsável. O Gráfico 4.7 representa os resultados obtidos, correspondendo a fonte de cada palavra ao número de licenciados que a referiu.

Gráfico 4.7. Características (mais) associadas aos diplomados da Universidade Aberta (%)



## 5. Impactos da licenciatura nos percursos de vida e do trabalho

No presente capítulo, procura-se aferir, com base em alguns indicadores objetivos, quais os impactos que a licenciatura realizada teve na vida profissional e social dos diplomados. É importante lembrar que o questionário foi aplicado 1 a 3 anos após a data de conclusão da licenciatura, pelo que não se pode excluir o facto de poderem existir impactos de longo prazo que já não são possíveis de rastrear através deste levantamento.

### Mobilidade socioprofissional

Os resultados deste inquérito revelam que apenas num pequeno número de casos houve mudança na situação perante o trabalho face ao início da licenciatura (Gráfico 5.1). Essa situação já se havia observado nas edições anteriores e é relativamente expectável, uma vez que a maioria destes indivíduos já trabalhava a tempo inteiro e com um contrato a tempo indeterminado quando ingressou no ensino superior, existindo aliás um segmento que já era detentor de licenciatura.

Gráfico 5.1. Situação profissional quando ingressou na licenciatura e no momento atual



Há ligeiras flutuações entre os dois momentos em análise, especialmente na situação profissional de Inativos/as, que aumentou de 2,5% para 4,2%, provavelmente devido à aposentação de alguns diplomados. Também a situação de “Desempregado/a” passou de 3,4% para 5,5%, podendo esta ser uma situação temporária de pessoas que deixaram situações laborais menos qualificadas e encontram-se à procura de uma inserção mais ajustada ao seu novo perfil qualificacional. Verifica-se também um ligeiro aumento – de 3,8% à entrada no curso para 5,5% no momento de aplicação do inquérito – da proporção de “Empresários”, o que pode corresponder a diplomados que decidiram iniciar negócios por conta própria após a conclusão do curso, tomando a decisão de partir para a realização de desafios mais ambiciosos e com maior autonomia profissional. Em sentido contrário, observa-se uma diminuição do número de licenciados/as a trabalhar por conta de outrem, sem contrato de trabalho ou com contrato a termo certo. Tratando-se de ligeiras alterações, permitem indicar pistas sobre transformações ao nível da situação profissional, sendo importante não esquecer que se tratou de um período particularmente conturbado devido à situação pandémica. Em todo o caso, a larga maioria já era efetiva quando ingressou na licenciatura e permanece nessa situação (60,2%).

Atendendo à situação particular dos e das estudantes da Universidade Aberta em que a maioria é trabalhador(a), interessa-nos perceber qual foi o impacto da obtenção do diploma nas carreiras profissionais. Assim foram apresentados no questionário os 11 grandes grupos de profissões, seguindo a Classificação Nacional de Profissões, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2010, quer para as profissões desempenhadas à entrada da licenciatura quer após a conclusão do curso.

Como é visível no Gráfico 5.2 (em que algumas categorias foram agregadas por ter uma expressão residual), as profissões desempenhadas à entrada e durante a licenciatura estão concentradas em dois grandes grupos, “Pessoal administrativo” (29,8%) e “Técnicos de Nível Intermédio” (26%). Comparando com a situação no momento da inquirição, verifica-se que o grupo de “Pessoal administrativo” reduziu o seu peso substancialmente, para 12,2%, o que ocorreu também no grupo de “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção, de segurança e vendedores”. Ao invés, o grupo de “Especialistas intelectuais e científicas” (no qual se incluem os técnicos superiores, os professores, os engenheiros, entre outros) conheceu uma evolução oposta, aumentando de 13,8%, à entrada da licenciatura para 35,4% no momento da inquirição, observando-se igualmente um ligeiro crescimento do grupo de “Representantes e dirigentes”. O grupo mais estável é o de “Técnicos de Nível Intermédio” que mantém a situação antes e atual com valores muito aproximados. Existem, portanto, indicadores robustos de mobilidade social ascendente associada à conclusão da licenciatura na Universidade Aberta, tal como já se tinha verificado em edições anteriores deste estudo.

Gráfico 5.2. Grupo profissional à entrada na licenciatura e no momento atual

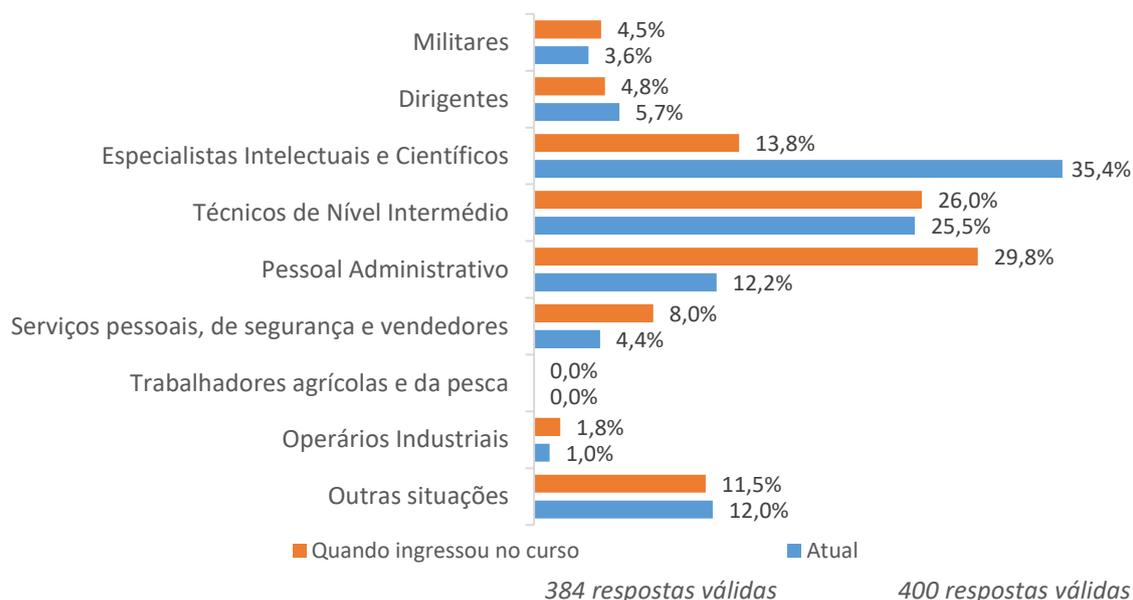
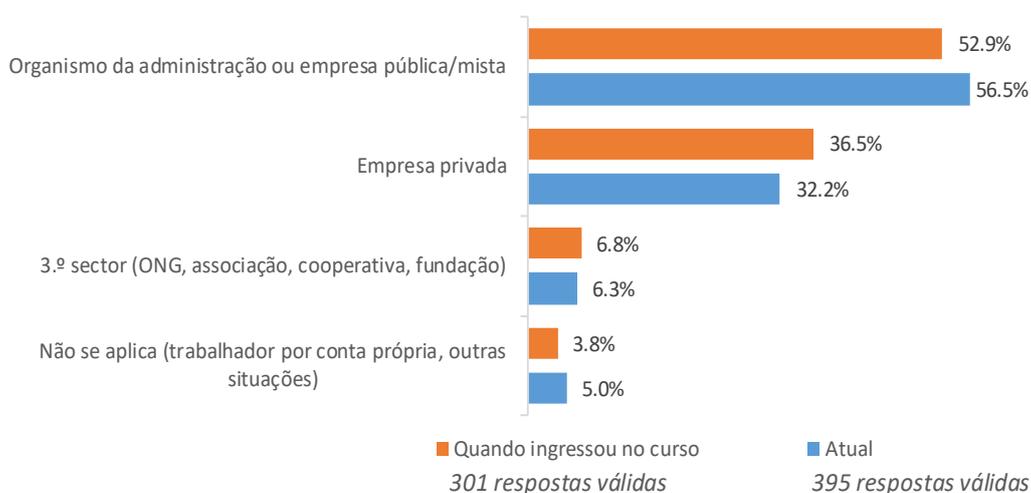


Gráfico 5.3. Regime jurídico da organização de trabalho à entrada no curso e atual

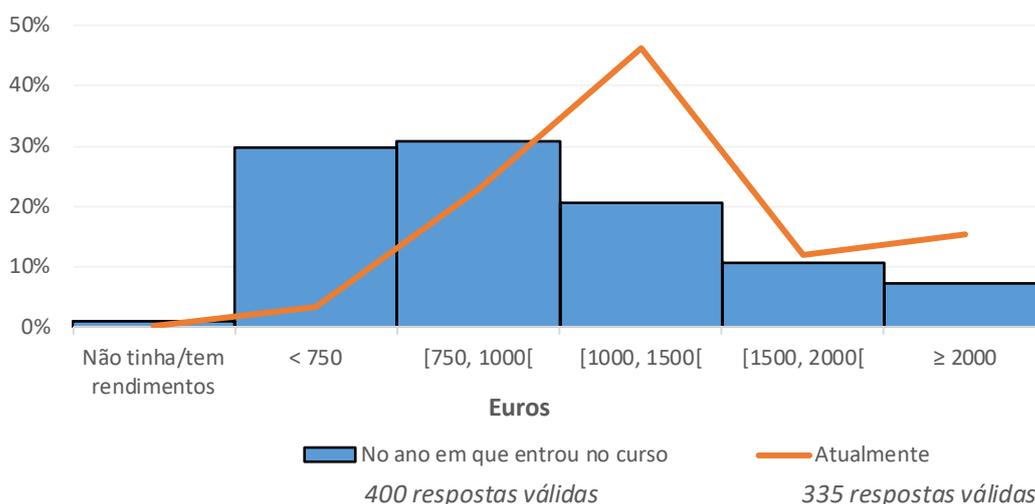


Quanto à categoria jurídica da entidade na qual exercem atualmente as suas atividades profissionais, a organização de administração ou empresa pública apresenta a percentagem mais elevada (56,5%), em comparação com o período do início da licenciatura (52,9%), e permanece maioritária, em linha com os resultados obtidos nas edições anteriores da aplicação do inquérito. A salientar o aumento de outras situações em que se inclui a categoria de “Trabalhadores por conta própria”, o que parece evidenciar o contributo do diploma para a criação do próprio emprego por parte dos licenciados/as.

## Rendimentos

A análise da distribuição global do rendimento líquido mensal entre o período de entrada na licenciatura e a data da aplicação do inquérito pode ser observada no Gráfico 5.4. O peso das categorias de rendimentos mais elevados aumentou. Em concreto, a proporção de inquiridos com um rendimento líquido mensal superior a 1000 euros subiu de 39,4% para 73,4%. Em contraste, a categoria abaixo dos 750 euros diminuiu de 29,8% para 3,3% (lembre-se o crescimento do salário mínimo durante os últimos anos) e a categoria de “750-1000 euros” decresceu também de 30,8% para 23%.

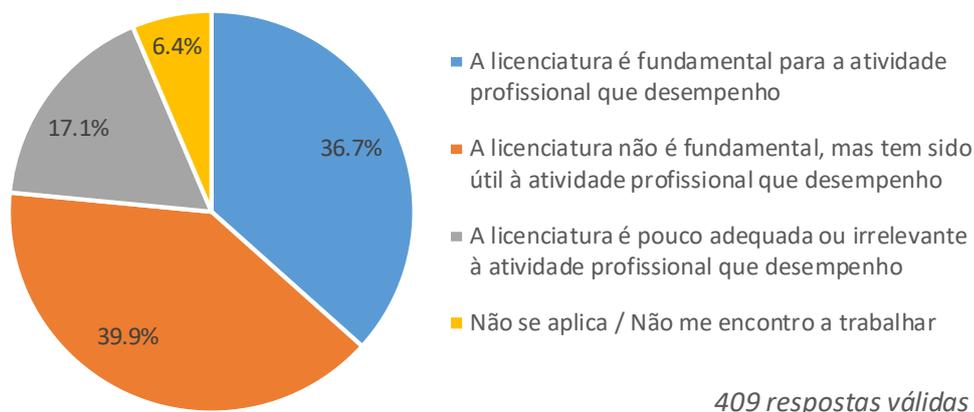
Gráfico 5.4 Rendimento à entrada do curso e no momento atual (%)



## Adequação da formação à atividade profissional

Questionados sobre a compatibilidade entre a atividade profissional desempenhada e a certificação obtida, constatou-se que as respostas dos/as licenciados/as desta *coorte* estão centradas na sua maioria em duas das opções: 39,9% indicaram que a licenciatura não foi fundamental para a atividade profissional que exercem atualmente, mas é útil; 36,7% indicaram que a licenciatura é fundamental (Gráfico 5.5). Os valores obtidos são muito semelhantes aos da última edição (3.<sup>a</sup>), apontando para uma regularidade de percursos.

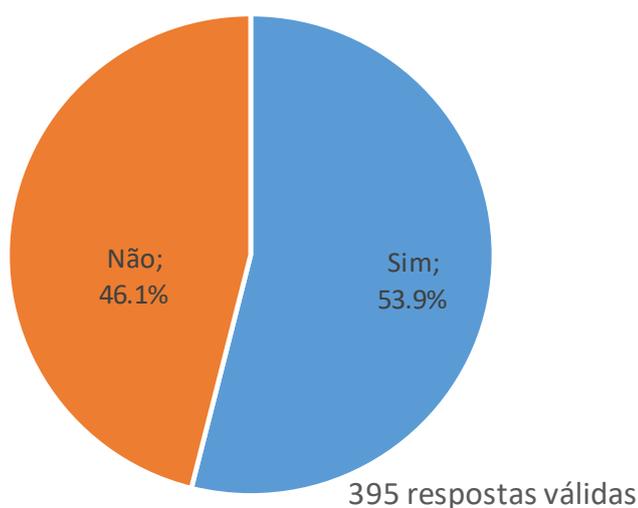
Gráfico 5.5. Adequação da licenciatura à atividade profissional atual



### Mudanças na situação profissional

Com o objetivo de se compreender a existência de alterações na situação profissional entre o início da licenciatura e o momento atual, nomeadamente se acedeu ao 1.º emprego, mudou de emprego ou mudou de categoria/atividade profissional, verifica-se que 53,9% dos licenciados referem algum tipo de mudança na sua situação profissional (Gráfico 5.6), valor que é superior ao obtido na edição anterior do inquérito (43,6%).

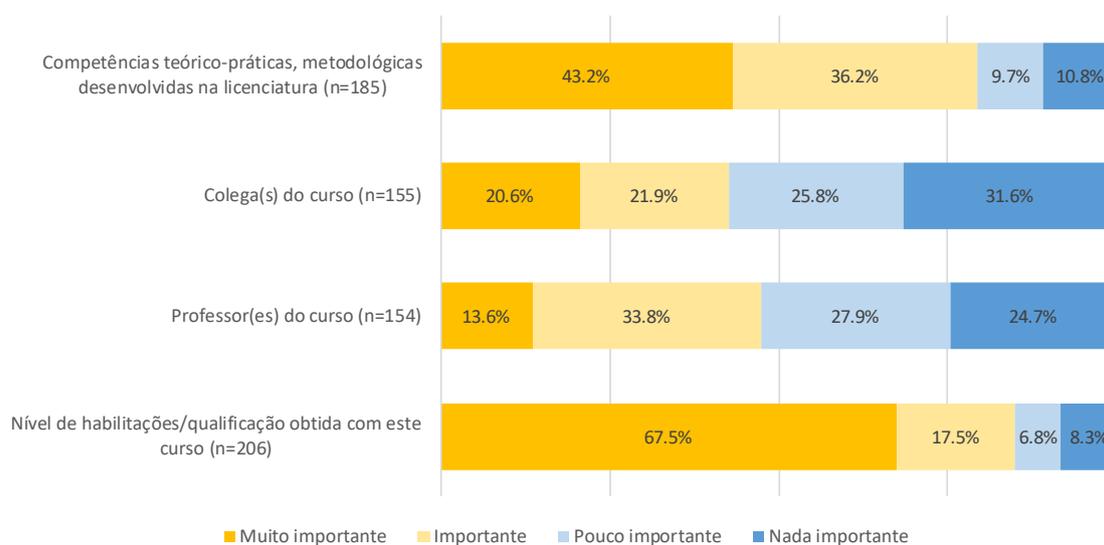
Gráfico 5.6. Alteração da situação profissional entre o início da licenciatura e o momento atual



Tentando aprofundar a informação sobre a importância dos elementos selecionados para a mudança, verifica-se que o nível de habilitações superiores foi um fator “muito importante” para essa alteração, segundo 67,5% dos inquiridos, e “importante” para outros 17,5%. As competências teóricas, metodológicas e operatórias desenvolvidas na licenciatura foram consideradas “fundamentais” (43,2%) ou, pelo menos, “importantes” (36,2%) também por uma grande parte dos inquiridos (ver Gráfico 5.7).

Constatou-se que “professores” e “colegas” também foram relevantes, mas em percentagens inferiores. Os professores foram um fator “muito importante” para 13,6% e “importante” para 33,8% dos respondentes. Saliente-se que esta perceção da importância dos professores para uma alteração da situação profissional subiu substancialmente em relação à edição anterior. No caso dos colegas como fator importante para a mudança, estes são assinalados como muito importantes ou importantes por 42,5% dos licenciados. Estes resultados estão em linha com os registados na 2.ª edição e 3.ª edições do inquérito, havendo algumas diferenças, por exemplo, quanto à aquisição do grau de licenciado que, na presente edição, foi considerada fundamental numa percentagem mais elevada. Em termos gerais, os fatores menos valorizados para a mudança foram os colegas e os professores (em ambos os casos com mais de 50% resultante da agregação das respostas de pouco ou nada importante).

*Gráfico 5.7. Importância dos fatores selecionados para a mudança*



A obtenção do diploma permitiu também que alguns respondentes (9,8%) tivessem aberto a sua própria empresa ou atividade profissional por conta própria (Gráfico 5.8).

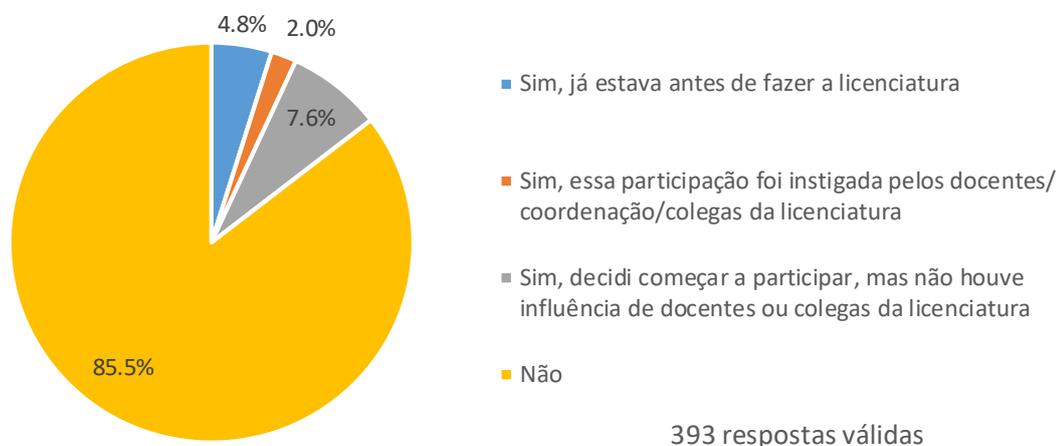
Gráfico 5.8. Criação de empresa ou atividade por conta própria



### Associativismo profissional

Com intenção de se conhecer a adesão ao associativismo profissional foi questionado aos licenciados se “está inscrito ou participa regularmente nas atividades de alguma associação profissional na área da sua licenciatura?”. Em resposta a esta questão, a grande maioria (85,5%) dos licenciados indicou não estar integrado em qualquer associação profissional (Gráfico 5.9). Embora sejam casos minoritários, um olhar mais detalhado sobre aqueles que afirmaram ter uma participação associativa, na área da licenciatura, permite constatar que são os graduados de Gestão que mais referem uma adesão associativa posterior ao curso, ainda que na maior parte dos casos sem influência aparente de colegas ou docentes. Por seu lado, os diplomados em Educação são aqueles que mais revelam uma integração em associações profissionais motivadas por professores e/ou colegas.

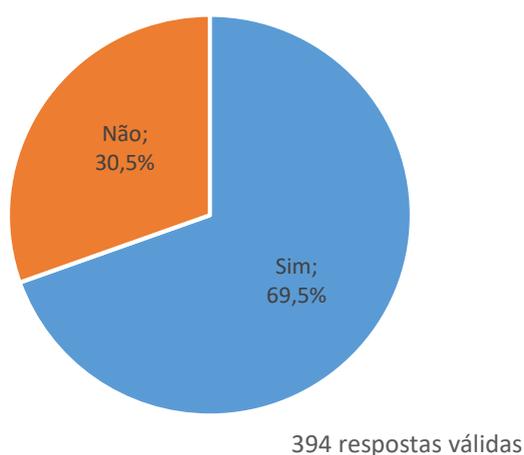
Gráfico 5.9. Participação em atividades associativas na área da licenciatura



## Empregabilidade

No que se refere ao reconhecimento de valorização da licenciatura para aumento das condições de empregabilidade, a maioria dos licenciados (69,5%) refere que, no geral, as condições de empregabilidade melhoraram com a realização da licenciatura (Gráfico 5.10).

*Gráfico 5.10. Melhoria de condições de empregabilidade com a licenciatura*



Os principais resultados obtidos sobre a situação profissional (antes da licenciatura e após a sua conclusão), combinadas com as perspetivas expressas quanto à melhoria de condições de empregabilidade e as alterações de rendimentos, permitem-nos concluir que a obtenção do diploma de licenciatura é fortemente valorizada e tem impactos positivos, não apenas no aumento das competências técnicas e culturais, mas também na mobilidade social e profissional.

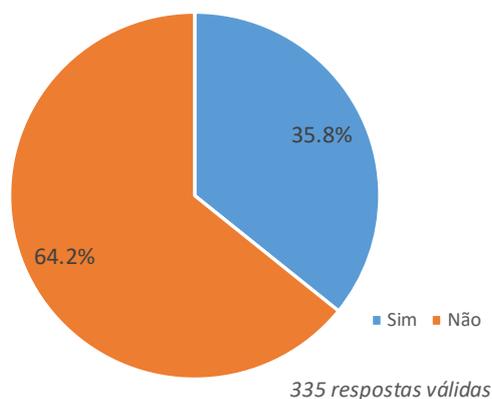
## 6. Projetos de futuro dos licenciados da Universidade Aberta

Esta secção final do relatório reporta a análise das respostas relativas aos projetos e às perspetivas de futuro dos diplomados. Algumas das respostas abrangem pontos de reflexão sobre o percurso que convém serem relacionadas com as análises dos capítulos anteriores.

### Prosseguimento de estudos superiores

Se consideramos as respostas válidas (n=335), 35,8% continuaram a estudar no ensino superior após ter concluído a licenciatura, em diferentes modalidades, como vamos verificar a seguir. Trata-se de um valor substancialmente mais elevado do que o obtido na edição anterior (28%) e bastante relevante, tendo em conta a idade e a integração laboral dos diplomados. É importante notar que o questionário foi aplicado 1 a 3 anos após a conclusão da licenciatura, pelo que outros estudantes poderão reatar os seus estudos em próximos anos, questão que aliás é abordada mais adiante, na secção sobre os projetos de futuro.

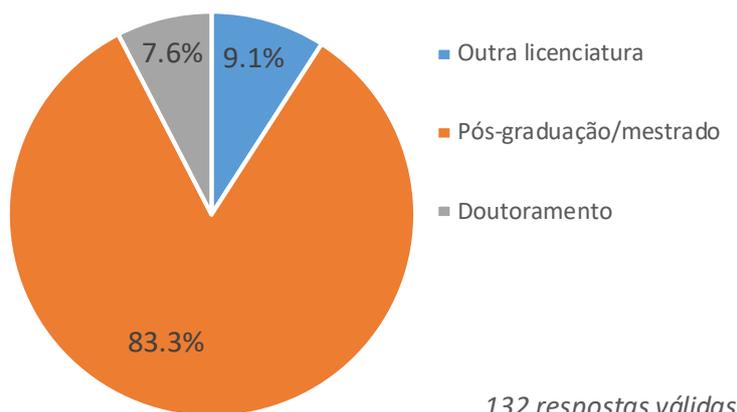
Gráfico 6.1. Inscrição noutra oferta de ensino superior, após a licenciatura



Esta taxa de 35,8% de diplomados e diplomadas (Gráfico 6.1) que continuam no ensino superior é relevante e, como veremos, a maioria considera a opção de continuar na Universidade Aberta ou numa modalidade de ensino semelhante. É de realçar que o facto de estudar na instituição poder ser interpretado como um fator de motivação para prosseguir os estudos (como podem atestar algumas das respostas abertas dos alunos no final do questionário).

A maioria dos diplomados que respondeu ter continuado estudos superiores após a licenciatura optou por de cursos de pós-graduação ou mestrado (83,3%). Alguns optaram por realizar outra licenciatura (9,1%) ou prosseguir para doutoramento (7,6%), como se pode verificar no Gráfico 6.2.

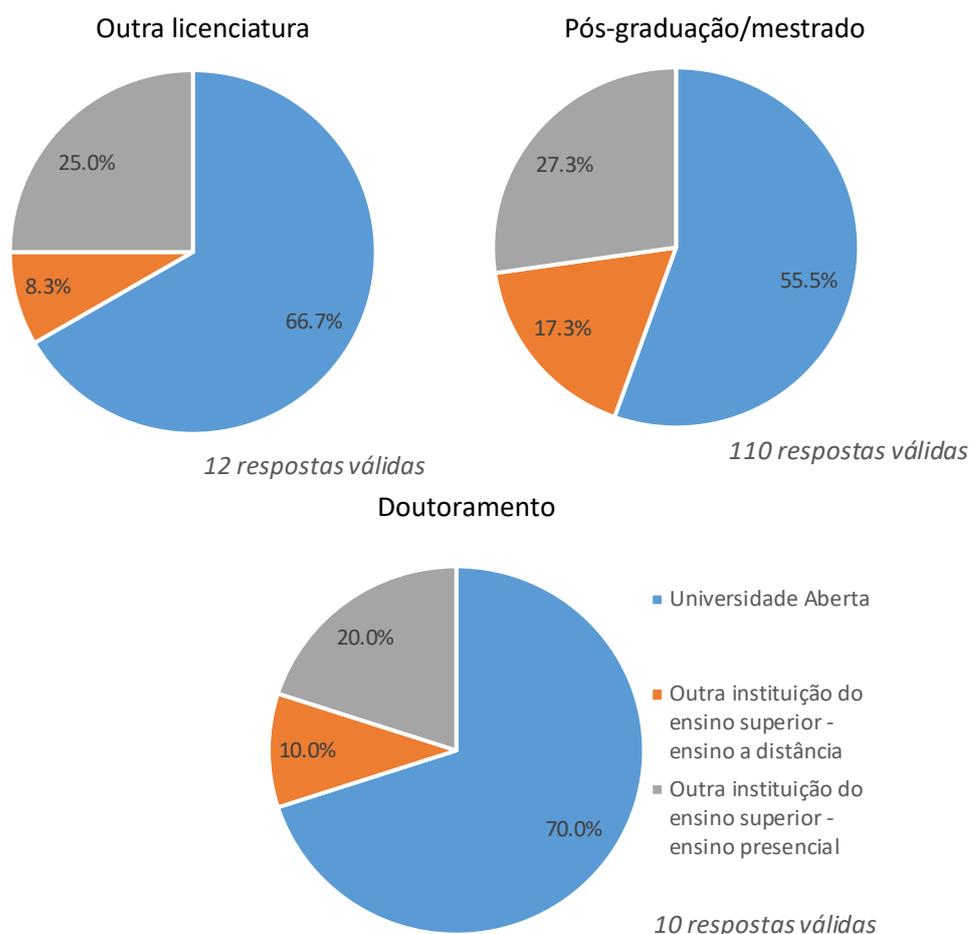
Gráfico 6.2 Nível do curso que frequentam depois da licenciatura



Também entre aqueles e aquelas que já se encontram a estudar (n=132), 83,3% estão a realizar uma pós-graduação ou um mestrado e ainda 10 alunos estão inscritos em programas de doutoramento (7,6%). Destes mestrados ou pós-graduações, a maioria é realizada em modalidade de *Ensino a Distância* e a maior parte dentro da oferta da Universidade Aberta (Gráfico 6.3). Entre os licenciados que prosseguiram estudos, nos vários cursos e graduações, mais de 50% em cada um dos casos, optaram por prosseguir estudos na Universidade Aberta, seguindo-se a uma distância significativa as opções por outras instituições de ensino a distância ou outras universidades.

Neste contexto, a instituição desempenha um papel de promoção da formação superior, especialmente para estudantes que provavelmente não teriam feito a licenciatura se não encontrassem uma oferta disponível na Universidade Aberta. Atendendo à sua idade e situação profissional, é relevante que tantos diplomados prossigam estudos, após a conclusão da licenciatura, e que o façam, na maior parte dos casos, mantendo-se na instituição. Saliente-se que um número considerável de diplomados e diplomadas da Universidade Aberta prosseguem estudos em universidades ou politécnicos em modalidade de ensino presencial, o que pode ser considerado como um elemento a refletir sobre a mobilidade positiva dos licenciados da Universidade Aberta e o contributo da mesma para o espaço nacional de ensino superior.

Gráfico 6.3. Licenciados/as que prosseguiram os seus estudos, por nível e tipo de instituição



### Relação com a Universidade Aberta

Destaque-se ainda que na questão sobre a manutenção de contactos com a Universidade Aberta, 75 diplomados (15,7%) responderam estar a realizar licenciatura, pós-graduação, mestrado, doutoramento ou ALV na instituição. No cômputo geral, e fora o caso da inscrição em cursos, a participação posterior em projetos e atividades da Universidade Aberta é relativamente baixa, como atestam os gráficos apresentados em seguida (Gráfico 6.4). Embora mais de 50% indique que segue informação da Universidade através de meios digitais como o site, *newsletter* ou redes sociais, apenas 16,9% referem estar em contacto com ex-colegas para assuntos profissionais e ou desenvolvimento de algumas atividades, 15,7% apontam que se inscreveram numa pós-graduação, mestrado, doutoramento ou ALV na instituição, seguindo-se 11,7% dos licenciados entre 2019 e 2021 que participam em eventos da Universidade.

Gráfico 6.4. Participação em projetos ou atividades relacionadas com a Universidade Aberta, após a conclusão da licenciatura



Por sua vez, a participação em reuniões e convívios de antigos alunos tem vindo a decrescer (9,2%), comparando com a 3.ª edição (12,9%) e a 2.ª edição (17%), mas é importante não esquecer que a presente *coorte* concluiu a licenciatura em 2019, 2020 ou 2021, pelo que as possibilidades de realização de atividades de convívio após a conclusão do curso foram limitadas pela pandemia de COVID-19.

Sensivelmente metade (50,6%) afirmou receber informação eletrónica da Universidade Aberta ou seguir a instituição através dos *media digitais* (Gráfico 6.4). A diferença relativamente às outras proporções relaciona-se, certamente, com o fator espacial e com as vivências quotidianas, dado que a larga maioria dos estudantes trabalha a tempo inteiro e tem responsabilidades familiares, encontrando-se territorialmente mais dispersa. A percentagem dos licenciados que mantém o contacto com ex-professores ronda 5%, valor ligeiramente inferior ao obtido nas 2 edições anteriores do inquérito (6% e 7%). Trata-se de um valor baixo que merece atenção e talvez um estudo mais aprofundado, no sentido de perceber as razões subjacentes.

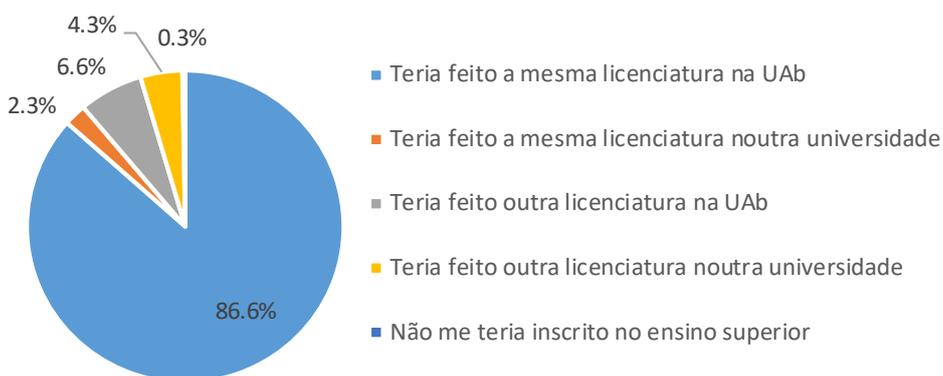
Como seria expectável, o contacto com os e as ex-colegas é mais elevado (16,9%), mas representa um decréscimo face à edição anterior (28%), certamente fenómeno que se deve a restrições impostas pelas medidas de confinamento em 2020 e 2021, o que impediu maiores contactos pessoais. Ao longo dos anos de curso, de preparação para avaliações, realização de avaliações presenciais, mas também a atividade dos CLA-Centros Locais de Aprendizagem da

Universidade Aberta permitem proporcionar o contacto entre colegas da sua área de residência, de local de exame ou de trabalho. Com a introdução das avaliações finais em formato *online*, a possibilidade de estes contactos pessoais tende a diminuir, mas vão sendo colmatados por trabalhos de grupo, por sessões síncronas e por promoção de atividades da Associação de estudantes e dos *Alumni* da Universidade Aberta.

### Balanço biográfico

Colocando-se a possibilidade de voltar atrás no seu percurso (Gráfico 6.5), a larga maioria (86,6%) teria realizado a mesma licenciatura na Universidade Aberta, o que não deixa de ser um indicador positivo, sendo consistente com o resultado obtido em edições anteriores do questionário e com os níveis de satisfação com os estudos realizados na instituição, já analisada no capítulo 4. É curioso que mesmo entre aqueles que, se pudessem voltar atrás teriam escolhido outra opção, a maioria teria optado por realizar outra licenciatura na Universidade Aberta 6,6% (8% na 3.ª edição). A opção “teria feito outra licenciatura, noutra universidade” colhe 4,3 % das respostas, diminuindo em relação à edição anterior (8%), o que vai no sentido de uma apreciação mais crítica do curso realizado, sendo possível também o reconhecimento de valorização do curso realizado.

Gráfico 6.5. Resultados da resposta à questão “Se pudesse voltar atrás...”



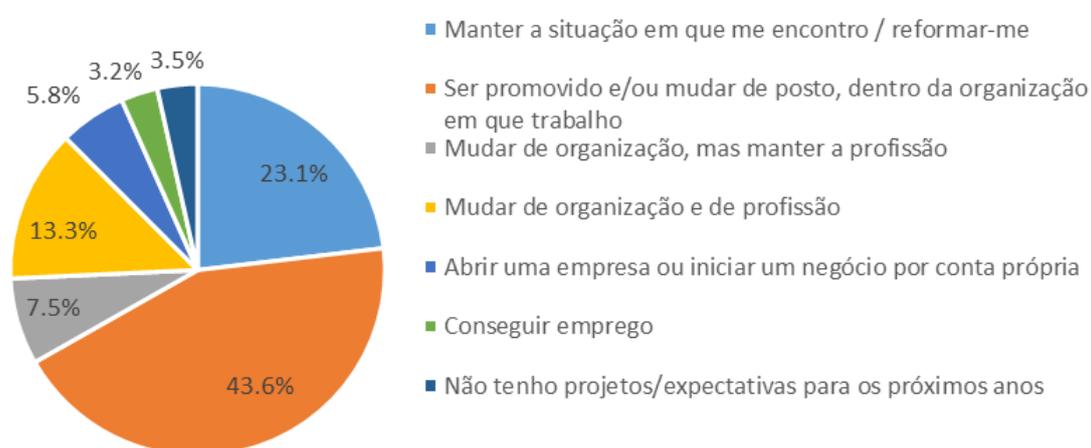
350 respostas válidas

### Projetos para o futuro

Em termos de projetos e expectativas (Gráfico 6.6), podemos destacar três subgrupos. Um primeiro, mais reduzido, em que a perspetiva de mudança é importante, por necessidade ou por opção. Este primeiro grupo, que totaliza 9% dos inquiridos, é composto por quem está à procura

de um emprego (3,2%) ou quem está a pensar abrir uma empresa ou iniciar um negócio por conta própria (5,8%). Esta proporção é, nesta edição, ligeiramente inferior em relação à edição anterior, que se situava nos 11%. O segundo grupo é constituído por quem tenciona mudar de organização para a qual trabalha, seja mudando também de profissão (13,5%) ou mantendo-se na mesma profissão (7,5%). A dimensão deste grupo decresceu face ao apurado na última edição, quando representava 29% do total dos inquiridos. Não obstante, não deixa de ser uma proporção significativa, especialmente se tomarmos em conta o perfil dos estudantes da Universidade Aberta e a sua distribuição etária (ver capítulo 2).

Gráfico 6.6. *Projetos/expectativas profissionais a 3 anos*



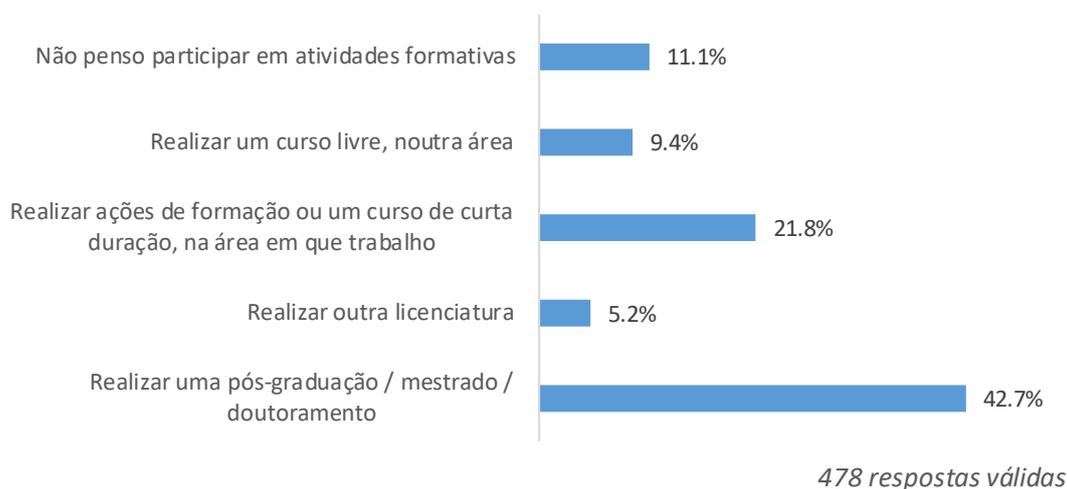
346 respostas válidas

Os dois primeiros grupos mencionados são os da perspectiva de mudança, mas existe ainda um terceiro, o mais representativo e que se caracteriza pela “prudência”, com um total de 66,7%, podendo esta opção estar mais associada a lógicas de lealdade à entidade patronal ou de desinteresse em procurar alternativas profissionais. Não há neste grupo investimento no risco de mudança, sendo possível distinguir dois subgrupos: os que se conformam, esperando manter-se na situação em que se encontram e/ou reformar-se (23,1%) e os que esperam evoluir dentro de uma estabilidade garantida, através de uma promoção ou mudança de posto de trabalho dentro da organização (43,6%).

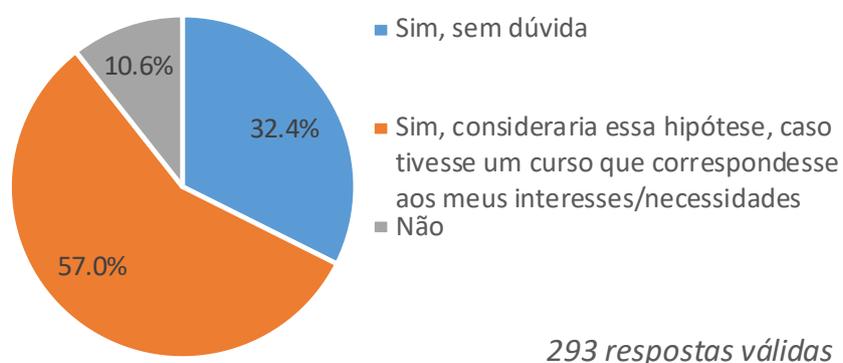
É relevante o facto de 42,7% encarar a possibilidade de realizar um curso de pós-graduação ou de 2.º ou 3.º ciclos, nos próximos três anos (valor ligeiramente inferior ao da última edição, 48%). Apenas 5,2% projeta realizar uma outra licenciatura (valor também mais baixo do que da edição anterior, 7%) (Gráfico 6.7). Estes dados são consistentes com os

avançados no Gráfico 6.2 sobre nível de curso pretendido. Ainda 21,6% dos alunos inquiridos consideram a possibilidade de realizar formação de curta duração nos próximos três anos (valor também inferior ao obtido na última edição, 26%).

*Gráfico 6.7. Projetos de formação para os próximos três anos (pós-graduação, 2.º e 3.º ciclos)*



*Gráfico 6.8 Projetos de formação na Universidade Aberta*



No caso daqueles e daquelas que têm projetos formativos para os próximos anos, a larga maioria coloca a possibilidade de fazê-lo na Universidade Aberta, distinguindo-se um segmento de 32,4% que não tem dúvidas quanto a essa questão e um outro, mais numeroso (57%), que colocaria essa possibilidade, caso venha a encontrar na instituição uma oferta formativa que se adeque aos seus interesses e/ou necessidades (Gráfico 6.8). Só 10,6% não ponderam essa possibilidade, sendo estas proporções similares às observadas na edição anterior do inquérito.

